



INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO – IFPE

Campus Recife

Departamento Acadêmico de Cursos Superiores – DACS

Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo

ELIENE MARINA DO NASCIMENTO

PAUDALHO EM FLOR: uma proposta de turismo na escola como incentivo ao sentimento de pertencimento à cidade.

Recife

2024

ELIENE MARINA DO NASCIMENTO

PAUDALHO EM FLOR: uma proposta de turismo na escola como incentivo ao sentimento de pertencimento à cidade.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento Acadêmico de Cursos Superiores – DACS como requisito final para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE.

Orientadora: Profª Drª. Iraneide Pereira da Silva.

Recife

2024

ELIENE MARINA DO NASCIMENTO

PAUDALHO EM FLOR: uma proposta de turismo na escola como incentivo ao sentimento de pertencimento à cidade.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento Acadêmico de Cursos Superiores – DACS como requisito final para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Iraneide Pereira da Silva

Orientadora

Profa. Dra. Luciana Pereira da Silva

Avaliadora interna

Profa. Dra. Shirleide Pereira da Silva Cruz

Avaliadora externa

Recife, _____ de _____ de _____.

N244p
2024

Nascimento, Eliene Marina.

Paudalho em flor: uma proposta de turismo na escola como incentivo ao sentimento de pertencimento à cidade / Eliene Marina Nascimento. --- Recife: O autor, 2024.
86f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, 2024.

Inclui Referências, apêndices e anexo.

Orientadora: Professora Dra. Iraneide Pereira da Silva

1. Turismo. 2. Turismo - Paudalho. 3. Turismo na escola. 4. Educação Patrimonial.
I. Título. II. Silva, Iaraneide Pereira da. (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (21ed.)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por estar sempre presente, por cada momento de inspiração e por ter me permitido chegar até aqui.

A minha família, pelo amor e força, obrigada pelo apoio em todas as horas.

Aos professores que acreditaram em mim, especialmente minha professora orientadora Iraneide, inspiradora e querida, a qual tenho enorme admiração.

A todos que contribuíram para meu trabalho de alguma forma, e que me incentivaram durante esta jornada, contribuindo para o meu crescimento e sucesso.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso visa apresentar a proposta de atividades em escolas da Educação Básica especificamente no ensino fundamental II em Paudalho, por meio da metodologia de Turismo na Escola. Ao observar seu grande potencial turístico, percebe-se que a população paudalhense necessita participar e conhecer mais da atratividade que a cidade pode oferecer, por meio de espaços culturais e de lazer, fomentando o sentimento de pertencimento local. Pensando nessa perspectiva, surgiu o projeto Paudalho em Flor: conhecer, valorizar, pertencer; pensado para ser desenvolvido junto ao ensino fundamental II, a fim de estimular a valorização dos bens históricos, culturais e naturais locais, através da educação patrimonial e educação ambiental, além da prática do turismo pedagógico. O trabalho utilizou como metodologia a pesquisa qualitativa junto à escola escolhida como piloto – Colégio Municipal de Guadalajara – onde se entrevistou a gestão e quatro docentes da mesma. Nessa pesquisa, foram encontradas barreiras para dinamizar as aulas, e a partir disso foram elaborados instrumentos para desenvolver o projeto, auxiliar as práticas pedagógicas dos docentes e tornar o turismo um aliado da educação. Dessa maneira, espera-se que o projeto contribua no processo de ensino-aprendizagem por meio da experiência turística, fortalecendo o vínculo entre morador e localidade, fomentado pela juventude ao ultrapassar os muros da escola até sua família e entorno.

Palavras-chave: Paudalho; Turismo; Turismo na Escola; Educação Patrimonial; Educação Ambiental.

ABSTRACT

This final paper aims to present a proposal for activities in elementary schools education in Paudalho, using the Tourism at School methodology. When observing its great tourist potential, it is clear that the population of Paudalho needs to participate and learn more about the attractiveness that the city can offer, through cultural and leisure spaces, fostering a feeling of local belonging. With this perspective in mind, the Paudalho em Flor project emerged: knowing, valuing, belonging; designed to be developed together with elementary education II, in order to encourage the appreciation of local historical, cultural and natural assets, through heritage education and environmental education, in addition to the practice of pedagogical tourism. The work used qualitative research as a methodology at the school chosen as a pilot – Colégio Municipal de Guadalajara – where management and four teachers were interviewed. In this research, barriers were found to streamline classes, and from this, instruments were created to develop the project, assist teachers' pedagogical practices and make tourism an ally of education. In this way, it is expected that the project will contribute to the teaching-learning process through the tourist experience, strengthening the bond between resident and locality, fostered by youth as they go beyond the school walls to their families and surroundings.

Keywords: Paudalho; Tourism; Tourism at School; Heritage Education; Environmental Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Acerolândia	38
Figura 2 - Casarão e Capela do Engenho São Bernardo	38
Figura 3 - Vista da Ponte do Antigo Engenho e Usina Mussurepe.....	40
Figura 4 - Cenário da Fazenda Sol Nascente	41
Figura 5 - Capela Nossa Senhora do Desterro	42
Figura 6 - Capela Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos	43
Figura 7 - Igreja Matriz do Divino Espírito Santo	44
Figura 8 - Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.....	44
Figura 9 - Igreja Nossa Senhora da Luz.....	45
Figura 10 - Estação Ferroviária - Sede	47
Figura 11 - Ponte do Itaíba.....	47
Figura 12 - Paço Municipal.....	48
Figura 13 - Mercado Público Municipal	48
Figura 14 - Sede do Maracatu Leão Teimoso	49
Figura 15 - Logomarca do projeto	50
Figura 16 - Layout de página no Instagram.....	52
Figura 17 - Layout de página no Facebook	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categorias de análise da pesquisa com a gestora	24
Quadro 2 - Categorias de análise da pesquisa com docentes	25
Quadro 3 - Capacitação com os professores	35
Quadro 4 - Roteiro rural I (para o 6º ano)	37
Quadro 5 - Roteiro rural II (para o 7º ano)	39
Quadro 6 - Roteiro Paudalho de Fé (para o 8º ano)	42
Quadro 7 - Explorando o Patrimônio Cultural (para o 9º ano)	46
Quadro 8 - Cronograma	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	14
2 OBJETIVOS	16
2.1 OBJETIVO GERAL.....	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3 TURISMO E EDUCAÇÃO	17
4 METODOLOGIA	23
5 DIAGNÓSTICO	26
5.1 ANÁLISE DA PESQUISA COM A GESTORA DO COLÉGIO MUNICIPAL DE GUADALAJARA	26
5.2 ANÁLISE DA PESQUISA JUNTO AOS DOCENTES DO COLÉGIO MUNICIPAL DE GUADALAJARA	29
6 DETALHAMENTO DO PROJETO	33
6.1 CARTILHA DO ALUNO	33
6.2 CAPACITAÇÃO COM OS PROFESSORES	34
6.3 ROTEIROS.....	36
6.3.1 Roteiro rural I	36
6.3.2 Roteiro rural II	39
6.3.3 Roteiro Paudalho de Fé	41
6.3.4 Roteiro Explorando o Patrimônio Cultural	45
7 PLANO DE DIVULGAÇÃO	50
7.1 LOGOMARCA	50
7.1.1 Slogan	51
7.1.2 Cores	51
7.2 REDES SOCIAIS.....	51
7.2.1 Instagram	51
7.2.2 Facebook	52
8 RECURSOS NECESSÁRIOS E ORÇAMENTO	54
9 FONTES DE RECURSOS	58
10 AVALIAÇÃO DO PROJETO	59
11 MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO TÉCNICA E LEGAL	60

12 CRONOGRAMA.....	63
13 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA JUNTO AO CORPO GESTOR DO COLÉGIO MUNICIPAL DE GUADALAJARA.	70
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO JUNTO AO CORPO DOCENTE DO COLÉGIO MUNICIPAL DE GUADALAJARA.....	72
APÊNDICE C – CARTILHA DO ALUNO	74
APÊNDICE D – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO	81
APÊNDICE E – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ROTEIRO	82
APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL	83
APÊNDICE G – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO.....	84
ANEXO A – TARIFÁRIO SINGETUR PE - 2024	85

1 INTRODUÇÃO

O turismo organizado e planejado apresenta-se como um agente desenvolvedor para os municípios brasileiros, devido aos seus resultados positivos nas áreas econômicas, sociais, ambientais, políticas e culturais” (Beni, 2019). Um destino muito característico disso é o Estado de Pernambuco, pois possui tanto uma variedade de praias, como Porto de Galinhas e Carneiros, quanto atrativos culturais e históricos, como Recife e Olinda. Sob essa ótica, a Empresa de Turismo de Pernambuco ressalta que:

O turismo é uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento de destinos de forma mais rápida ao oferecer atrativos e infraestrutura para atender bem ao turista. A atividade também é importante porque atua na conservação dos espaços e monumentos históricos, dando suporte e restauração aos equipamentos necessários (EMPETUR, 2023, *online*).

Além disso, o turismo é reconhecido pela sua segmentação de mercado, a qual é feita em decorrência da necessidade do turista. Alguns exemplos são: o Turismo de sol e mar, Turismo de negócios, Turismo cultural, Turismo de Aventura e o Turismo Pedagógico.

Pensando no reconhecimento de espaços históricos, o Turismo Pedagógico é o segmento que mais facilita essa percepção, pois “direciona uma conversão do olhar do residente para um olhar de turista, no sentido do deleite e da valorização do local” (Da Hora; Cavalcanti, 2003 *apud* Vinha *et.al*, 2005, p.8).

No que envolve a aprendizagem dos estudantes, o turismo pode ser utilizado como forma metodológica “que pretende fornecer novos ares à motivação de educadores e educandos, no que concerne a prática educativa” (Alves e Rodrigues, 2014, p.141). A inserção do Turismo na escola propõe a discussão da atividade como tema transversal aos já propostos pelo Ministério da Educação, a fim de promover uma consciência turística, patrimonial e ambiental, estimulando o senso de pertença. Segundo o Guia Prático de Temas Contemporâneos Transversais na Base Nacional Comum Curricular (2019), os temas propostos são divididos entre seis macro áreas temáticas: Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo e Ciência e Tecnologia. Nesse sentido, o turismo seria inserido como subtema, que conforme Silva e Souza (2010) propõe, dialogar “com todos os temas sugeridos pelo Ministério da Educação e as demais disciplinas tradicionais (p.7)”. Ou seja, é possível

inserir turismo dentro desses contextos devido à sua natureza interdisciplinar. A respeito da educação patrimonial, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional define que:

Todas as vezes que as pessoas se reúnem para construir e dividir conhecimentos, investigar para conhecer melhor, entender e transformar a realidade que as cerca estão realizando uma ação educativa. Quando tudo isso é feito levando em conta algo relativo ao patrimônio cultural, então trata-se de Educação Patrimonial (IPHAN, 2014, *online*).

Dessa forma, é possível compreender que, por meio da contemplação de monumentos, sítios históricos, contato com o patrimônio, seja ele material, imaterial ou natural, desperta-se o interesse pela história de um povo, permitindo a capacidade do pensamento crítico.

A respeito da Educação Ambiental, tema recorrente no contexto escolar, a lei da Educação Ambiental, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 descreve que

entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Nesse contexto, percebe-se que a educação ambiental desperta nos estudantes a conscientização sobre o tema, ensina a respeito da valorização e respeito ao meio ambiente, assim como a compreensão da realidade em que vivem.

Tendo em vista esses dois aspectos, é certo dizer que ambos geram nas pessoas um sentimento de pertencimento vinculado ao seu território, valorização de sua herança cultural, além do sentimento de conservação, sustentabilidade e respeito ao meio ambiente. Por isso, é importante trabalhar o turismo na escola como fator desenvolvedor da capacidade crítica individual de cada estudante.

A nível municipal, podemos destacar o destino Paudalho, como potencial para o desenvolvimento do turismo pedagógico, visto que possui uma grande diversidade de atrativos turísticos¹, como o Santuário de São Severino dos Ramos, a Estação Ferroviária, equipamentos de turismo rural, Igrejas históricas etc.

¹Os aparelhos culturais do município que estão em foco no trabalho serão descritos no item 6.3

Vale ressaltar que a cidade implantou o Projeto Descubra Paudalho, que, segundo o secretário de Turismo² do município (2024), se iniciou em 2022, como parte da programação da primeira semana em comemoração ao Dia Mundial do Turismo, celebrado durante o mês de setembro. O público-alvo do projeto é o munícipe, porém o projeto está aberto a receber o público externo. Existem 6 roteiros que acontecem em datas comemorativas, são eles o Paudalho Sagrado, Paudalho Histórico-Cultural, Paudalho Artístico-Cultural, Paudalho Carnavalesco, Paudalho de Trilhas e Paudalho Cinematográfico. Os roteiros são realizados a pé, de ônibus ou de bicicleta. Além disso, o Descubra Paudalho se tornou uma marca de promoção turística da cidade, através de folheteria. Ademais, é válido destacar que o município é sensível à necessidade de que os moradores participem do projeto e também receba grupos de escolas, embora estes inicialmente não sejam seu público-alvo.

Por outro lado, o presente projeto tem enfoque em estudantes do ensino fundamental II, como forma de contribuição ao desenvolvimento de um senso crítico das crianças, bem como ao processo de aprendizagem de forma mais lúdica, buscando complementar os conteúdos vistos em sala de aula por meio de ações pedagógicas, utilizando-se do conhecimento e da experiência turística. Essa experiência, em vez de ser em qualquer outro ambiente, deverá ser feita dentro do próprio município, visto que é nesta localidade que se construiu uma história da qual eles fazem parte. Além disso, o turismo é uma pauta bastante interessante para o desenvolvimento do local em que está inserido, principalmente na questão da conscientização. “Nesse aspecto, a educação turística nas escolas é essencial para que as crianças compreendam o papel do turista como dinamizador da economia local” (Dias, 2006, p.38). Diante disso, nota-se a importância de a consciência turística ser trabalhada nas escolas.

Portanto, o projeto destina-se a atuar diretamente no contexto escolar, com o intuito de dinamizar o dia a dia dos professores e estudantes de forma que eles aprendam de forma lúdica o conteúdo normal de sua grade curricular, porém desenvolvendo sua capacidade crítica e fortalecendo sua identidade.

²As informações sobre o Descubra Paudalho foram obtidas Através de questionário feito ao secretário de turismo Robson Negreiros.

1.1 JUSTIFICATIVA

A cidade de Paudalho, localizada na Zona da Mata Norte de Pernambuco, abriga uma população de 56.665 habitantes (censo IBGE, 2022). Sua economia local gira em torno da produção de tijolos cerâmicos, agropecuária, comércio local e empregos gerados pela prefeitura, sendo em sua maioria à educação. A atividade educativa, além de compor parte da renda da população, é uma das mais importantes para a formação do paudalhense enquanto cidadão. Além disso, o turismo é uma das características econômicas da cidade, pois oferece tanto o segmento do turismo religioso, ao abrigar o santuário de São Severino dos Ramos, quanto o turismo rural, por ter um passado de engenhos e ter equipamentos voltados à experiência rural. Não só possuindo esses atrativos, mas também outros de igual importância, dos quais são pouco conhecidos, tanto por parte do visitante quanto pelos moradores.

Desta forma, despertou-me como autora do projeto e moradora de Paudalho, a necessidade de trabalhar a proposta do turismo na escola, como incentivador do sentimento de pertencimento, ainda iniciado em idade escolar. Além disso, o critério de escolha da escola piloto, se deu a partir de minha própria experiência escolar nesta instituição de ensino, da qual sou ex-aluna. Durante o período em que fui estudante da escola, nunca me foi oportunizado conhecer a cidade em que vivo, sua riqueza histórica e cultural, e desta forma desenvolver um olhar amoroso, cuidadoso e de valorização da cidade, aspecto oportunizado no processo de formação no ensino superior e que este projeto busca de alguma forma contribuir para sanar esta questão junto à comunidade escolar da cidade, especificamente os estudantes do ensino fundamental II.

Nota-se que o turismo pedagógico se baseia na realização de excursões, mas sabe-se que ele se propõe a mais que isso. Por isso, vale destacar a contribuição dessa prática como ferramenta para a educação patrimonial e ambiental, aspectos cruciais na grade curricular do Ensino Fundamental II, além de atuar diretamente na construção do cidadão crítico. E não só isso, esse jovem cidadão será capaz de compartilhar sua experiência e incentivar o sentimento de pertença a outros que fazem parte do seu ciclo social.

Dessa forma, o projeto é de extrema importância para o gestor de turismo, profissional responsável pelo planejamento, apto a promover o turismo como caráter educacional, visando o desenvolvimento local.

Também, o projeto contribui para dar visibilidade ao município, oportunizando ao estudante novas experiências para além da sala de aula, proporciona novos aprendizados, além de mostrar ao possível turista ou empreendedor uma oportunidade de desenvolver ainda mais a cidade como potência turística.

2 OBJETIVOS

A seguir serão expostos os objetivos que conduzirão este projeto.

2.1 OBJETIVO GERAL

- Propor ações de Turismo na Escola para o ensino fundamental II na cidade de Paudalho.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar escolas que ofertam o ensino fundamental II em Paudalho.
- Escolher uma escola piloto para realizar as ações de turismo pedagógico.
- Definir as atividades de turismo pedagógico direcionadas ao público do Ensino Fundamental II em Paudalho.

3 TURISMO E EDUCAÇÃO

A atividade turística tem como premissa o deslocamento de pessoas de certo ponto para outro. Essa experiência envolve algumas interações, nas quais o indivíduo, turista, pode vivenciar. Por isso, a atividade dialoga com diversas áreas do conhecimento por ser “um fenômeno contemporâneo multifacetado, que impacta e é impactado pelos ambientes, social, econômico, cultural e ecológico” (Beni *apud* Alves e Rodrigues, 2014, p.132). Essa definição exemplifica contextos nos quais o turismo se relaciona. Dessa forma, podemos exprimir as relações que existem entre turismo e educação. “A educação é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de qualquer sociedade” (Moraes; Rodrigues; Pena, 2016, p.9).

Nesse sentido, podemos observar que esses dois fenômenos se encontram em seu aspecto social. Isto quer dizer que o convívio com os demais faz parte dessas duas atividades. Para Moraes, Andrade e Guedes (2020, p.92), “o principal elo entre Turismo e a Educação estão relacionados à troca de conhecimentos e socialização entre as pessoas”. Porém, a educação que conhecemos hoje como ensino nas escolas, veio de uma série de evoluções nas quais o indivíduo aprendia com a vida e com o trabalho até surgir o espaço escola e uma pedagogia que traçasse as práticas de transmissão do saber de forma hierárquica (Moraes; Rodrigues; Pena, 2016).

É nesse contexto que surge a interdisciplinaridade, característica comum da educação e do turismo, sendo a escola o espaço de ensino-aprendizagem e a aprendizagem como consequência da prática turística. Além disso, Panosso Netto (2003) *apud* Fonseca Filho (2007, p.8)

evidencia que a construção de uma epistemologia do turismo deveria ser feita por meio de uma teoria capaz de articular as múltiplas facetas do turismo, e que atendesse desde práticas operacionais – como a hotelaria, eventos, agenciamento, transportes e outros – como também as disciplinas que discutem questões de aspectos sociais, culturais, psicológicos, econômicos, o planejamento turístico, educação patrimonial, ambiental, sociologia e psicologia do turismo.

Por seu caráter interdisciplinar, o turismo pode servir como ferramenta para a educação de modo a apropriar-se de temas inerentes à valorização, principalmente da localidade onde a escola está inserida, a fim de estreitar a relação do morador com sua localidade e desenvolver o sentimento de pertencimento. Esse fato se dá a partir

do turismo cidadão, ato do morador conhecer sua própria cidade. Para Gastal e Moesh (2007) *apud* Rodrigues (2023, p.34)

o turista cidadão é aquele morador da localidade que vivencia práticas sociais, no seu tempo rotineiro, dentro de sua cidade, de forma não rotineira, onde é provado em relação à cidade. Turista cidadão é aquele que resgata a cultura da sua cidade fazendo uso do estranhamento da mesma. [...] Quando se encontra na situação de turista cidadão este sujeito aprende a utilizar os espaços ambientais, culturais, históricos, comerciais e de entretenimento com uma percepção diferenciada do seu cotidiano.

Diante disso, temos como tema recorrente nesse processo a Educação Patrimonial, ferramenta importante para promover a conscientização do patrimônio histórico e cultural. Segundo o Guia Básico de Educação Patrimonial do IPHAN (1999), a Educação Patrimonial “busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens” (Horta; Grunberg; Queiroz, 1999, p.4).

Segundo Dias (2006), o patrimônio cultural é considerado como um conjunto de bens materiais e imateriais que foram legados de nossos antepassados e devem ser transmitidos aos nossos descendentes numa perspectiva de sustentabilidade e significados que devem ganhar novos aspectos segundo a realidade sociocultural. Dessa forma, podemos compreender a importância de todos os povos terem contato com sua herança antepassada, reconhecer suas raízes e exercitar sua alteridade. Por isso, inserir essa temática nas escolas gera conscientização e esclarece aos estudantes aspectos de sua origem de forma democrática.

O mesmo autor também ressalta que “a conservação e a valorização do patrimônio é um dos objetivos de qualquer cidade que pretenda mostrar aos seus cidadãos e visitantes a imagem que pretende oferecer de si mesma” (2006, p.91). Estimular essa valorização no espaço escolar dissemina conhecimento que beneficia a comunidade escolar e seu entorno, gerando atitudes formativas, conforme exemplifica Moraes, Rodrigues e Pena, (2016):

- desenvolvimento da capacidade iniciativa e solidificação de amizades;
- respeito ao outro e fortalecimento da noção de pertencimento a um grupo ou a um ecossistema;
- experiência de autonomia;
- elaboração conjunta de regras de convivência, dentre outras (Moraes; Rodrigues; Pena, 2016, p.101).

Ou seja, a Educação Patrimonial surte efeitos positivos no convívio do estudante com a sociedade e auxilia no processo de construção da cidadania. Aliado a esse propósito, temos também a Educação Ambiental, que face aos problemas ambientais ocorridos nos últimos anos, é de extrema importância promovê-la não só no ambiente escolar, mas em todos os lugares.

Junto a essas questões surge a necessidade de ampliar a visão a respeito do meio ambiente, para criar uma consciência ambiental na sociedade. O meio ambiente pode ser compreendido como um “conjunto de elementos do meio humano, histórico e cultural, físico, e moral, geográfico e técnico, susceptíveis de afetar o movimento turístico ou de serem afetados por este” (Dias, 2003 *apud* Santos, 2019 *online*). É nesse sentido que se deve propagar a Educação Ambiental, visando os espaços, a sociedade e os valores de forma que amplifique a compreensão do meio ambiente como um todo.

No artigo 4º da Lei N° 9.795 é mencionado no inciso II a importância da “concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade” (BRASIL, 1999). Em vista disso, compreende-se também que se pode trabalhar a consciência ambiental visando a preservação da natureza discutindo a respeito da problemática do lixo, da poluição e consequências para a saúde humana, podem ser abordados a fauna e a flora e muitos outros temas, sempre visando a sustentabilidade.

Observa-se que todo esse conjunto de temas combinado com o turismo, pode ser aplicado no ambiente escolar, pois, a Educação para o Turismo ou Educação turística “pode ser compreendida como um processo educativo cuja finalidade é de difundir conhecimentos sobre a atividade turística em cidades turísticas ou com potencial turístico” (Fonseca Filho, 2007, p.9).

Trata-se de um conceito recente que segundo Rebelo (1998) *apud* Fonseca Filho (2007) pode ser aplicado na educação formal, não formal e informal:

- **Educação formal:** turismo desenvolvido de forma institucionalizada, inserido como um tema transversal ou disciplina da Escola Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio); ou como curso regular do Ensino Profissionalizante e Ensino Superior (Bacharelado e Tecnológicos).
- **Educação não-formal:** por meio de palestras, encontros, cursos livres, propagandas, semanas promovidas por empresas de turismo, prefeituras,

organizações não-governamentais, associações comerciais, veículos de comunicação, igreja, dentre outros; com a preocupação de informar e preparar a população para o turismo;

• **Educação Informal:** aquela realizada pela leitura, participação, observação e influências do cotidiano turístico, mudanças de atitudes na convivência com o fenômeno turístico. (Rebelo, 1998 apud Fonseca Filho, 2007, p. 19, grifos próprios).

Neste sentido, o projeto Paudalho em Flor se propõe a aplicar o turismo na escola na educação formal, cuja finalidade é ser inserido na escola básica, porém o projeto pode contribuir com os demais formatos de educação indiretamente. Nessa proposta, os docentes têm papel importante, pois eles irão repassar para os alunos conteúdos de sala de aula, conciliando com a realidade em que estão inseridos. Outra proposta é a inserção do turismo como metodologia que permite o estudo de lugares, principalmente o próprio, favorecendo uma interrelação entre as pessoas e o ambiente (Alves e Rodrigues, 2014). O intuito é entregar uma experiência lúdica aos estudantes, por isso

é importante deixar claro que se estamos nos referindo à educação básica, os objetivos dessa educação turística devem auxiliar no processo de conscientização turística dos educandos, com o intuito de ampliar conhecimentos sobre turismo que estão, por sua vez, diretamente vinculados aos conhecimentos sobre cultura e, por isso, essa educação é capaz de formar jovens responsáveis por proteger, conservar, valorizar e promover a cultura e os patrimônios culturais do município, estimulando desta maneira um sentimento de pertencimento dos jovens ao local onde vivem (Fonseca Filho, 2007, p.23).

Dessa forma, um projeto voltado para essa questão valoriza o turismo local, incentiva o turismo cidadão de maneira que o estudante se veja como morador e turista e espalhe essas benéficas para o seu entorno, provocando também uma educação não-formal, ou seja, para além da escola, pois “um projeto escolar também é um projeto social” (Moraes; Rodrigues; Pena, 2016, p.66).

Desta forma, vale citar alguns projetos de Turismo na Escola pelo Brasil. A prefeitura de Belém, no Pará, criou o projeto “Turismo na Escola: descobrir, entender e cuidar de Belém”. O projeto está inscrito no Programa Cidades Sustentáveis (PCS), isto é, é referência no eixo “Educação para a Sustentabilidade e Qualidade de Vida”, visa roteiros e “funciona como elemento complementar a grade curricular onde alunos do ensino fundamental possam apreender e entender melhor sobre sua cidade [...] priorizando o aprendizado de suas raízes culturais [...]” (PCS, [s.d]).

Outro exemplo é a empresa Turismo 360 Consultoria, que desenvolve o programa Turismo na Escola. Segundo a empresa (2023), o programa consiste em trazer conteúdos a respeito do turismo por meio de contrato com as secretarias de turismo e educação pelo Brasil, e tem como entrega final um concurso de frases e fotos com premiação para os quintos anos do ensino fundamental. Essa metodologia já foi aplicada em Vazante-MG, Pedra Grande-RN, etc. Diante disso, compreende-se que tal ação é uma proposta que impulsiona a comunidade escolar, principalmente os discentes.

Além do mais todas essas ações são aplicadas através do Turismo Pedagógico, também conhecido como educacional ou escolar (Moraes; Rodrigues; Pena, 2016), é um dos segmentos do turismo no qual

se adequa à proposta de aproximar teoria e prática por constituir-se em sua essência por viagens ou excursões organizadas de estudo do meio com finalidade de transportar o conhecimento teórico, aprendido em sala para a realidade, enquanto oportuniza momentos de socialização e descontração (Rubim 2010 apud Moraes; Andrade; Guedes, 2020, p.89).

Esse tipo de turismo busca alcançar objetivos pedagógicos através da vivência turística. Destaca-se que esse método já era utilizado, quando por exemplo, na Europa tem-se o registro histórico do denominado *Grand tour*, que consistia em viagens de filhos de aristocratas por diferentes países a fim de conhecer novos idiomas e novas culturas, ou seja, viagens de cunho educativo para uma determinada classe social (Alves e Rodrigues, 2014). Além disso, o turismo pedagógico se popularizou devido ao conceito de aulas-passeio do Pedagogo francês Célestin Freinet, que defendia o método como estudo do meio transportando o estudante para fora da sala de aula, ensinando conteúdos de forma lúdica e fazendo com que seus estudantes aprendessem com a realidade (Moraes; Rodrigues; Pena, 2016).

Dessa forma, o turismo pedagógico é uma ferramenta eficaz na escola básica, pois “sua estruturação está vinculada ao currículo escolar, isto é, deve estar orientado para atingir objetivos presentes no Projeto Pedagógico da Escola” (Vinha *et.al*, 2005). Nesse método, o estudante exercita seus sentidos, aprende de forma lúdica e mantém um contato direto com seu local de origem ou moradia, criando laços afetivos. Consequentemente, esse estudante deverá transmitir seu aprendizado aos demais. Por isso surgiu o projeto Paudalho em Flor, para criar essa conexão nos moradores

locais a partir da escola básica, unindo a educação e o turismo para uma melhor experiência intra e extraescolar.

A partir da construção conceitual estabelecida entre o turismo e a educação, desenvolveu-se o seguinte caminho metodológico:

4 METODOLOGIA

Com o intuito de entender melhor o funcionamento de uma instituição de ensino municipal em Paudalho, e esquematizar atividades a serem incluídas no projeto, foram realizadas pesquisas de campo de abordagem qualitativas, por meio da realização de entrevistas com os atores envolvidos nas ações pedagógicas do campo deste estudo. Inicialmente, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a gestora do colégio escolhido como piloto, denominado Colégio Municipal de Guadalajara³. Posteriormente, foram realizadas entrevistas e aplicados questionários abertos junto aos docentes dos curriculares português, geografia, história, artes e ciências. Para a análise dessas respostas, foi aplicada a técnica de análise de conteúdo popularizada por Laurence Bardin (2016). Para a autora, análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 48).

Bardin (2016) ainda ressalta que atualmente esse conjunto é visto de forma sutil, onde pode ser aplicado a diversos tipos de discursos.

A partir das respostas obtidas tanto na entrevista com a gestora quanto com os docentes, foram definidas categorias de análise diferentes em cada pesquisa. Segundo Franco (2003, p.51), “a categorização é uma operação de classificação constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos.”

O critério da categorização foi semântico, ou seja, foi escolhido a partir de eixos temáticos, em que puderam ser definidas categorias e algumas subcategorias. O quadro abaixo refere-se às categorias de análise aplicadas à entrevista com a gestora do Colégio Municipal de Guadalajara:

³ Ressalta-se que a Direção da escola consentiu em ter seu nome publicado neste trabalho.

Quadro 1 - Categorias de análise da pesquisa com a gestora

EIXOS TEMÁTICOS	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Relacionamento do Colégio junto ao público interno, externo e secretarias	Relações Sociais	-Comunidade interna; -Comunidade externa; -Secretarias
Projetos e recursos pedagógicos que incluem a temática de educação patrimonial, ambiental e sentimento de pertença	Práticas Pedagógicas	-Projetos; -Recursos
Capacitação e planejamento entre o corpo gestor e os professores	Capacitação	

Fonte: Autora (2024)

Da mesma forma, realizou-se a análise da pesquisa com os docentes; houve duas entrevistas por meio da ferramenta *on-line Google Meet*, e também foram aplicados dois questionários disponibilizados em *Word* pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*. O quadro abaixo refere-se às categorias de análise da pesquisa feita com os docentes pesquisados que lecionam no Colégio Municipal de Guadalajara:

Quadro 2 - Categorias de análise da pesquisa com docentes

EIXOS TEMÁTICOS	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Práticas pedagógicas utilizadas pelos professores	Práticas pedagógicas	-Sugestões
Percepção sobre o Turismo	Turismo	-Atrativos que conhecem na cidade
Percepção sobre o Turismo na Escola	Turismo na Escola	
Percepção sobre a relação entre Turismo e Educação Patrimonial e Educação Ambiental	Relação Turismo e Educação Patrimonial/Educação Ambiental	
Capacitação e Treinamento	Capacitação	
Pontos fortes e Pontos Fracos com relação ao Colégio e Secretarias	Barreiras	
Benefícios do projeto para professores e alunos	Possibilidades	

Fonte: Autora (2024)

Dessa forma, a partir das categorias de análise, foi possível realizar o diagnóstico acerca da visão do corpo gestor e, posteriormente, do corpo docente escolar.

5 DIAGNÓSTICO

5.1 ANÁLISE DA PESQUISA COM A GESTORA DO COLÉGIO MUNICIPAL DE GUADALAJARA

A entrevista junto à gestora do Colégio Municipal de Guadalajara ocorreu no dia 2 de janeiro de 2024, presencialmente na própria escola, e houve gravação de áudio, que durou 29 minutos e 29 segundos. Para realização das análises, serão consideradas as categorias: Relações sociais, Práticas Pedagógicas e Capacitação.

Consoante a entrevista, foi possível reunir os seguintes dados: O corpo gestor é feito por indicação, indicado pela própria Secretaria Municipal de Educação e Esportes junto ao Prefeito. Além disso, todo gestor deve ter um curso em gestão. O organograma institucional é composto pela diretora, coordenador de apoio, secretária, coordenadores pedagógicos por turno, professores, auxiliares administrativos, auxiliares de Serviços Gerais, porteiros e merendeiros.

Quanto às salas, a quantidade em funcionamento varia de acordo com o ano. No ano de 2023, por exemplo, funcionaram 21 salas de aula ao todo, distribuídas entre os turnos manhã, tarde e noite. As salas possuem o mesmo padrão e comportam geralmente 30 cadeiras. Referente à faixa etária dos estudantes, a idade mínima é 11 anos. O total de professores é de 26, distribuídos entre os componentes Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física, Ciências, Matemática, História, Geografia e a categoria Polivalente⁴. São poucos os professores efetivos e na sua maioria são residentes de outros municípios, como Recife, Jaboatão e Camaragibe. Já os contratados são residentes da própria comunidade e do centro da cidade.

A respeito dos recursos materiais, a escola dispõe de *Data show*, telão, computador, *notebook*, impressoras, quadro branco, livro didático, quadra poliesportiva, que também atende a comunidade e situa-se distante das dependências do próprio colégio. Ele ainda possui um auditório e uma biblioteca, que estava em reforma no momento da entrevista. É importante salientar a questão do histórico do colégio, que existem poucos registros, sabe-se basicamente que foi oficializado o início de seus trabalhos em 1995.

⁴Esse termo refere-se a professores dos anos iniciais, porém não são alvos desta pesquisa.

A respeito da categoria relações sociais, quando questionada se havia trabalhos que envolvessem os professores de fora conhecerem mais o município, a gestora afirma que a própria Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Lazer e Juventude vem realizando alguns trabalhos que visavam conhecer melhor o município, além de homenagear atrativos culturais da própria comunidade, como as quadrilhas e os maracatus. Segundo ela, todo o processo ligado a esses projetos abrange *“estudantes e professores, coordenadores e gestores, na verdade, é um conjunto, porque todos trabalhamos em conjunto”*.

Logo, ao ser questionada sobre sua relação com a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Lazer e Juventude, a gestora menciona que o colégio recebeu convites para participar de alguns projetos ligados ao turismo, como o ‘Descubra Paudalho’. Ademais, ela considera que a junção entre a educação e o turismo é algo *“muito positivo, porque quando juntou a educação passou a participar mais, porque muitas vezes a gente estava só ouvindo falar, e agora a gente está realmente como parte integrante do processo”*, o que indica uma intenção de trabalho conjunto entre a escola e a secretaria.

Quanto ao seu relacionamento com a Secretaria Municipal de Educação e Esportes, a gestora relata que a dificuldade que existe é em função dos recursos disponibilizados, *“porque a gente recebe o valor do FNDE, mas esse valor para o ano todo não é suficiente para atender a demanda que a gente quer. Mas, de acordo com o que a gente tem, a gente tenta fazer o nosso melhor”*. Além disso, a gestora afirma que sempre que o Colégio precisa de transporte é atendido, porém, deve-se seguir o protocolo de solicitar com 15 dias de antecedência.

Diante disso, percebe-se que aparentemente existe um relacionamento burocrático e protocolar tanto com a equipe interna da escola quanto com a comunidade local e secretarias municipais que cuidam da educação e turismo.

Quanto à categoria de práticas pedagógicas, o colégio segue o currículo do Governo de Pernambuco. Segundo ela, *“a gente segue esse currículo e, de acordo com o currículo, a gente vai adaptar à realidade local”*.

A respeito de como o Projeto Político Pedagógico insere a temática de Educação Patrimonial e Ambiental, a gestora cita o projeto ‘Recicle CMG’. Ela declara que *“esse projeto é aberto para a comunidade, no qual eles trazem materiais recicláveis para a escola e a gente consegue vender esses materiais [para receber*

bônus] para a melhoria da própria instituição". Além disso, houve um trabalho pontual, voltado à temática de educação patrimonial, que partiu justamente da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Lazer e Juventude.

A gente fez uma exposição aqui no próprio CMG dos pontos turísticos, que veio a barragem do Goitá, a parte cultural que é o maracatu, a quadrilha, a gente fez uma exposição aqui de fotos para o pessoal ver ao decorrer dos anos, como é que foi mudando, evoluindo.

Quando questionada se o colégio vem utilizando de recursos que despertem o sentimento de pertencimento, ela afirma que

Sim. A gente faz isso constantemente. Eu lembro que uma vez uma professora disse "tire uma foto de algo que você acha bonito na sua comunidade", teve alguns alunos que disseram que não tem nada bonito aqui, porque a visão deles é que tudo aqui é feio, tudo aqui não é bom, vão logo para o lado negativo. A professora perguntou e disse "você já olhou para o céu?", "olhe para o céu, tire uma foto do céu, tem coisa mais linda do que o próprio céu?" "Tem árvores aqui em Guadalajara? E a natureza?", e eles passaram a ter um novo olhar, eles tiraram fotos belíssimas que a gente colocou em exposição.

Em vista disso, nota-se a inserção da temática educação ambiental e a busca pela proximidade da comunidade local através do projeto Recycle CMG, que é um projeto regular. Por outro lado, a temática de educação patrimonial e o incentivo ao pertencimento é inserida, em sua maioria, pelas secretarias, principalmente a que cuida do Turismo, via projetos pontuais ou individualmente por professor.

No que diz respeito à categoria capacitação, a gestora relata que o professor faz o planejamento de suas aulas baseado no planejamento geral, onde é feito um alinhamento por disciplina em conjunto.

Logo, pode-se perceber que há certa preocupação com o treinamento junto aos professores, que mais tarde vão planejar suas aulas com certa autonomia, porém as práticas pedagógicas continuam relacionadas a aspectos burocráticos junto à gestão da escola e às secretarias que se envolvem nos projetos.

Vale ressaltar, também, que a gestora sugere que a Secretaria de Cultura, Turismo, Lazer e Juventude poderia reunir-se com a Secretaria Municipal de Educação e Esportes para traçarem projetos que servissem para o ano todo, a fim de que haja mais expectativa e planejamento.

Por isso, é extremamente relevante a implementação de um projeto que promova a sensibilização turística nos jovens estudantes da cidade e que inserisse a

temática da educação patrimonial e ambiental com o intuito de fortalecer o sentimento de pertença.

5.2 ANÁLISE DA PESQUISA JUNTO AOS DOCENTES DO COLÉGIO MUNICIPAL DE GUADALAJARA

Visando também ouvir o corpo docente, foi realizada uma pesquisa por meio de entrevistas e questionário aberto. Duas entrevistas foram feitas via *Google Meet*, a primeira com o professor de História e Geografia no dia 18 de janeiro de 2024, e a segunda com o professor de Língua Portuguesa e Artes no dia 27 de janeiro de 2024. Já os questionários foram disponibilizados em *Word* por meio do aplicativo de mensagem *WhatsApp conforme* mencionado. O primeiro foi enviado dia 05 de fevereiro de 2024 para a professora de Língua Portuguesa e o segundo foi enviado dia 02 de março de 2024 para a professora de Ciências e Artes. No total, foram 4 professores e contemplamos as disciplinas de Língua Portuguesa, Artes, História, Geografia e Ciências. Para realização das análises, serão consideradas as categorias: Práticas Pedagógicas, Turismo, Turismo na Escola, Relação Turismo e Educação Patrimonial/Educação Ambiental, Capacitação, Barreiras e Possibilidades.

Quanto ao município de residência, todos os docentes pesquisados residem atualmente na cidade de Paudalho.

Sobre a categoria Práticas Pedagógicas, foram citadas pelos professores, *acompanhar os estudantes, aulas expositivas e práticas, além de seminários*. Já as sugestões para a melhoria de suas práticas pedagógicas, foram sugeridas a *interdisciplinaridade, aulas práticas nos pontos turísticos da cidade, visitas a museus e feiras literárias*, e ainda o professor de Geografia e História sugere: *“ter mais recursos didáticos, ter mais disponibilidade de ônibus, a gente precisa muito, mais investimento, um livro mais didático relacionado a esse determinado assunto”*.

Além de recursos para as aulas teóricas, que são basicamente o cotidiano escolar, percebe-se a necessidade por parte dos professores de se deslocarem com seus estudantes, a fim de melhorarem a prática pedagógica.

Quando questionados sobre a percepção sobre a categoria Turismo, as respostas seguiram a mesma linha de raciocínio, relacionando-o a conhecimento. O professor de Língua Portuguesa e Artes, por exemplo, cita: *“turismo, para mim, ele implica em conhecimento, também implica em viagens, conhecimento de novos*

lugares, não só lugares internacionais, mas às vezes até na nossa própria cidade [...]”. Já o de História e Geografia relata: *“uma coisa sutil, conhecer o local que você está indo [...] o que significa turismo para mim é conhecer aquele determinado local”.*

Podemos perceber que, na visão dos docentes sobre turismo, a atividade promove conhecimento dos lugares (prévio ou não), seja o seu lugar ou lugares novos.

A respeito dos atrativos turísticos de Paudalho que eles citaram o Santuário de São Severino dos Ramos, a Igreja de Santa Teresa D’Ávila, Usina Mussurepe, Engenho Cursaí, Barragem do Goitá, Estação Ferroviária – sede, Acerolândia, Ponte Itaíba, Paróquia do Divino Espírito Santo, Parque Aquático Águas Finas e o Parque de Eventos Beira Rio. O local mais conhecido foi o Santuário de São Severino dos Ramos, citado por todos os professores.

Sobre a categoria Turismo na Escola, foi questionado qual era a percepção deles a respeito do termo. A professora de português, por exemplo, citou *“passeios que são feitos periodicamente na escola”.* Além disso, também foram mencionados *aliar teoria e prática por meio de viagem, falar a importância do turismo na escola e que era necessário ter essa disciplina em sala de aula.*

Observa-se a falta de familiaridade ao ser mencionado o termo, porém associou-se mais a questão de viagens realizadas pela própria escola para dentro e fora da cidade que fossem feitas de maneira interdisciplinar.

Quanto à categoria relação Turismo e Educação Patrimonial e Ambiental, foi citado que tinha *uma relação muito importante, uma relação grande, necessária* e uma relação que abrange *tudo*. Ademais, todos os docentes consideram importante a existência de aulas práticas que envolvam o estudo da educação patrimonial e ambiental no município. E foi mencionado na fala do professor de Geografia e História que *“o patrimônio cultural de Paudalho não é tão falado”.* Por isso, vale ressaltar o fato de alguns professores relatarem que muitos de seus alunos desconhecem os atrativos turísticos da própria cidade. Reforçando a importância do projeto, que traria entre seus benefícios oportunizar esses alunos a conhecerem seu lugar, e até mesmo vê-lo com uma visão diferente.

Portanto, percebe-se mais uma vez a necessidade de levar o aluno à experiência prática junto ao patrimônio local, a fim de complementar o conteúdo escolar.

A respeito da categoria barreiras, estas enfrentadas pelos docentes para exercerem sua prática pedagógica, foi citada mais de uma vez a questão da burocracia para condução. Acerca do apoio junto à gestão e/ou às secretarias, a professora de Língua Portuguesa relata que *“a escola busca sempre que possível nos ajudar e apoiar em projetos, procurando meios para que se concretizem”*. Já a professora de Artes e Ciências afirma não ter nenhum apoio. Ainda, o professor de Língua Portuguesa e Artes opina: *“Eu acho que falta bastante treinamento [...] projetos para nos ajudar [...]”*

Por isso, o proposto projeto visa também contemplar os docentes com capacitação⁵, para prepará-los acerca da temática e como inseri-la ao preparar suas aulas.

No geral, os pontos fracos mais relatados dizem respeito à falta de apoio em viagens e transporte. Porém, ao mesmo tempo que os professores dispõem de certa autonomia para conduzir suas aulas, tais faltas de apoio para aulas práticas, ou até mesmo falta de projetos e treinamento para realizá-las, influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à categoria capacitação, todos os docentes afirmaram que a recebem periodicamente, e caso haja um projeto com a temática Turismo na Escola, todos afirmam também ter disponibilidade para receber treinamento, principalmente no contra turno, pela tarde, e foi mencionado pela professora de Artes e Ciências, às segundas-feiras, especificamente.

Acerca da categoria possibilidades, ou seja, como o projeto pode contribuir para as ações pedagógicas do Colégio, 3 professores relatam que o estudante contribui para o município espalhando seu conhecimento aos demais, já a professora de Língua Portuguesa relata que na aula prática, *“ao conhecer esses pontos turísticos os estudantes podem começar a valorizá-los e assim preservá-los”*. Nas possibilidades da prática docente, foram mencionados que o professor pode ajudar a *comunidade, contribuir para o aprendizado do aluno, que o projeto enriquece o currículo do professor e que torna a prática docente mais eficaz.*

⁵ Vale ressaltar que a capacitação será focada em treinamento, que visa potencializar o conhecimento do docente a respeito da cidade, com foco no turismo local.

Percebe-se que os docentes são favoráveis a um projeto de Turismo na Escola, e acreditam que pode trazer benefícios para o município, para o próprio estudante e para sua prática docente.

Portanto, a implantação dessa ferramenta é uma oportunidade para dinamizar o dia a dia das aulas e contribuir para o desenvolvimento da comunidade escolar e do próprio município.

Contudo, a partir dessas pesquisas, foi elaborado o projeto Paudalho em flor, detalhado no item que segue:

6 DETALHAMENTO DO PROJETO

Com o intuito de concretizar a proposta inicial de inserir a temática de turismo na escola a fim de fortalecer o sentimento de pertencimento na cidade de Paudalho, o projeto propõe-se a ofertar cartilhas, treinamento com os docentes e roteiros direcionados a cada ano letivo e por temáticas.

6.1 CARTILHA DO ALUNO

A cartilha do aluno (Apêndice C) tem por objetivo trazer uma conscientização turística aos estudantes, trabalhar com eles informações sobre o município por meio da temática relacionada à educação patrimonial e à educação ambiental de forma lúdica. Na primeira página, o estudante encontrará a apresentação, explicando brevemente o objetivo da cartilha e alguns conteúdos que vão ser trabalhados. Ao longo da cartilha, o estudante poderá fazer atividades que estimulam a leitura, criatividade e aprendizagem, como cruzadinha, caça-palavras, pesquisas, pinturas etc.

O primeiro assunto a ser trabalhado será o turismo, através dos dois primeiros tópicos ‘O que é Turismo?’ e ‘Tipos de Turismo em Paudalho’, que vão explicar de forma simples o conceito de turismo, turista, atrativos turísticos e os principais tipos de turismo de Paudalho. O terceiro tópico é ‘A história de Paudalho’, aborda sua fundação e curiosidades acerca da árvore que deu origem a seu nome. O quarto tópico é ‘Alguns atrativos turísticos de Paudalho’, que cita atrativos culturais e naturais. O quinto tópico é ‘Vamos falar sobre Patrimônio cultural?’ que conta a importância do patrimônio cultural, fala sobre os órgãos responsáveis pela preservação e explica a diferença de patrimônio material e imaterial. O sexto tópico ‘Patrimônio Ambiental’ trata especificamente da preservação do bem natural e cita os bens naturais que Paudalho possui.

Além disso, traz um tópico que fala sobre atitudes para preservar o meio ambiente. O sétimo tópico ‘Hino de Paudalho’ é uma atividade onde os estudantes poderão completar o hino da cidade. Em seguida, temos as atividades complementares, são elas: uma atividade sobre o hino de Paudalho, sobre a bandeira, um jogo da memória com imagens de atrativos turísticos locais e uma atividade com foco em localização geográfica. A cartilha encerra-se com as referências e com uma

folha para anotações. Além de instrumento de aprendizagem por parte do aluno, a cartilha também servirá como base para a capacitação com os professores que se encontra no item a seguir:

6.2 CAPACITAÇÃO COM OS PROFESSORES

Visando que os professores contribuam para o projeto com mais propriedade e eficiência, o treinamento com os docentes ocorrerá durante as duas primeiras semanas de fevereiro, dois dias em cada semana, duas horas de capacitação em cada, totalizando oito horas de treinamento. No início da capacitação, os docentes irão receber a cartilha do aluno, a qual será trabalhada durante a capacitação, que posteriormente pode servir para dinamizar, ou até planejar algumas aulas. O cronograma para a capacitação será o seguinte:

Quadro 3 - Capacitação com os professores

Data	Horário Manhã	Horário Tarde	Tópicos a serem abordados	Carga Horária
Dia 1	8h às 10h	14h às 16h	-Sobre o projeto; -Introdução ao Turismo (alguns segmentos); -Como inserir o Turismo na Escola; -Momento para tirar dúvidas.	2h
Dia 2	8h às 10h	14h às 16h	-A história de Paudalho; -Patrimônio Cultural; -Identidade local para o Turismo; -Momento para tirar dúvidas.	2h
Dia 3	8h às 10h	14h às 16h	-Patrimônio Ambiental/Natural; - Como trabalhar a Educação Ambiental; -Momento para tirar dúvidas	2h
Dia 4	8h às 10h	14h às 16h	- Paudalho no Mapa do Turismo Brasileiro; - Atrativos turísticos de Paudalho; -A importância da aula prática; -Momento para tirar dúvidas.	2h
Carga horária total				8h

Fonte: Autora (2024)

Vale ressaltar que os horários de cada capacitação estão distribuídos em dois turnos, nos quais os docentes podem escolher em qual momento participar. Assim, para complementar as ações, foi pensada a proposta de roteiros turísticos, que segue:

6.3 ROTEIROS

Para auxiliar os docentes com as aulas práticas, propõem-se quatro roteiros com as temáticas, roteiro rural I, rural II, Paudalho de Fé e Explorando o patrimônio cultural, que correspondem ao 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano respectivamente. Para os roteiros serem realizados, é necessária uma equipe composta por pelo menos um professor por turma, com duas turmas no máximo, um chefe de sala e um guia de turismo. Os trajetos devem ser feitos com ônibus executivo e podem ser escolhidos o turno da manhã ou tarde. Além disso, a gestão escolar deve ser a responsável pelo intermédio para ser possível a realização dos roteiros. Ainda que os roteiros serão realizados de acordo com o ano letivo, as turmas do 7º, 8º e 9º ano podem realizar mais de um roteiro, já que não vão acompanhar o projeto desde o 6º ano. Os roteiros propostos são:

6.3.1 Roteiro rural I

O roteiro rural I visa conhecer dois equipamentos que ofertam o turismo rural na cidade, a Acerolândia, onde os estudantes aprenderão a história de como a acerola surgiu nos quintais de Pernambuco, assim como a história do local. Irão ter contato com a natureza, observar animais e conhecer todo o acervo local. No Engenho São Bernardo será possível conhecer a história do Antigo Engenho, a casa grande, a capela, as atividades que os turistas podem realizar no local e o contato com a Mata Atlântica.

Quadro 4 - Roteiro rural I (para o 6º ano)

Horário Manhã	Horário Tarde	Local	Descrição
8h às 9h30	13h às 14h30	Acerolândia	Nesse roteiro é possível trabalhar a disciplina de História, na história da acerola em Pernambuco, na observação de peças museológicas e ao conhecer um pouco sobre a história da cidade. Em Geografia observar o modo de vida rural e conhecer a dinâmica do cultivo da acerola e cana-de-açúcar. Em Ciências também é possível trabalhar a consciência ambiental, mostrar a importância do cuidado com a natureza e com os animais.
9h30 às 12h	14h30 às 17h	Engenho São Bernardo	

Fonte: Autora (2024)

- **Acerolândia**

Segundo Trigueiro [s.d], no ano de 1976, pesquisadores da Universidade Federal Rural de Pernambuco, juntamente com Alcindo Lins Lacerda, introduziram o primeiro cultivo extensivo de acerola no país, com sementes trazidas das Antilhas, num terreno que ficava às margens da BR- 408, na cidade de Paudalho. No local surgiu a Acerolândia, que hoje conta com lanchonete, museu e espaços de convivência. O local recebe escolas e é conhecido como parada obrigatória para os viajantes, ciclistas e motociclistas. Além disso, mantém a tradição de comercializar geleias, polpas e os populares sorvetes e picolés de acerola. Dentre seu acervo destaca-se a casa e o santuário feitos de taipa em tamanho natural.

Figura 1 - Acerolândia



Fonte: @acerolandiape (2021)

- **Engenho São Bernardo**

De acordo com o *Jornal do Comércio Online* [s.d], o Engenho São Bernardo, fundado no século XVII em Paudalho, concilia a produção de cana-de-açúcar, destinando parte de suas terras ao turismo rural e pedagógico. O local recebe grupos, onde os visitantes podem conhecer a casa-grande, a capela e objetos antigos que se mantêm até hoje. Além disso, os visitantes podem desfrutar de atividades como banho de bica, piscina, pesca esportiva no açude, futebol, entre outros. Nas terras do engenho existiu o Mosteiro de São Francisco, ao qual serviu de abrigo para os religiosos após a ocupação holandesa. Hoje, existem apenas as ruínas, tombadas como patrimônio brasileiro. Outro equipamento que compõe as terras é o Restaurante Sabor do Sertão, situado às margens da BR-408.

Figura 2 - Casarão e Capela do Engenho São Bernardo



Fonte: Diego Nigro JC [s.d].

Devido à cidade possuir diversos equipamentos rurais, surgiu a necessidade de complementar a experiência com um segundo roteiro rural, que vem no item a seguir:

6.3.2 Roteiro rural II

No roteiro rural II também será possível conhecer dois locais importantes, o antigo engenho e usina Mussurepe, o casarão histórico que se mantém até hoje, o local onde funciona a estação ferroviária do local, a capela, o povoado e a história como um todo. Já na Fazenda Sol Nascente, os estudantes vão observar como funciona um hotel fazenda, vão ter contato com a natureza, animais e observar o açude zumbi através de seu mirante.

Quadro 5 - Roteiro rural II (para o 7º ano)

Horário Manhã	Horário Tarde	Local	Descrição
8h às 9h30	13h às 14h30	Antigo Engenho e Usina Mussurepe	Nesse roteiro pode-se trabalhar a disciplina de História, em torno do contexto histórico do Engenho e Usina Mussurepe, onde é possível também trabalhar com a disciplina de ciências, a consciência ambiental em torno do rio Capibaribe, reserva de mata atlântica e açude Zumbi. Em Geografia observar, principalmente, a zona rural e aspectos do trabalho. Em artes, a observação da paisagem rural, e até mesmo relacioná-la a estilos artísticos e maquetes. Além disso, a disciplina de Língua portuguesa poderia relacionar a visita a textos literários.
9h30 às 12h	14h30 às 17h	Fazenda Sol Nascente	

Fonte: Autora (2024)

- **Antigo Engenho e Usina Mussurepe**

Segundo o *site* IAMG Auxiliadora (2017), o Engenho Mussurepe foi o primeiro engenho no município de Paudalho, instalado por volta de 1630, por João Lourenço Franco. O Engenho chegou a pertencer ao Mosteiro de São Bento de Olinda em 1695, e mais tarde, herdado pelo Coronel Herculano Bandeira de Mello, que fundou a Usina de cana-de-açúcar em 1911. Após a morte do fundador, a usina passou para os filhos Raul Bandeira de Mello e Herculano Bandeira de Mello Filho, expandindo sua capacidade de produção e infraestrutura. No entanto, a usina enfrentou dificuldades financeiras e foi vendida à Cooperativa Agrícola Tiriri. Após um período sob a administração do Padre Antônio Melo Costa, a usina foi posteriormente liderada por Clóvis Monteiro, mas continuou enfrentando problemas e teve que interromper suas atividades. Atualmente, o local é um bairro do município, mas mantém algumas características antigas, como o casarão, uma capela e a antiga estação ferroviária, que serve como ponto de parada local.

Figura 3 - Vista da Ponte do Antigo Engenho e Usina Mussurepe



Fonte: Google Street View (2023)

- **Fazenda Sol Nascente**

É um hotel fazenda que fica localizado no bairro de Mussurepe. De acordo com o *site* do hotel [s.d], o local disponibiliza *day-use*, acomodações, eventos e ensaios fotográficos. Possui 23 hectares e trabalha também com turismo rural e pedagógico, principalmente com educação ambiental por meio de trilhas, passeios de charrete, contato com animais, natureza etc. Destaca-se como atrativo a vista para o açude do Zumbi, a casa da árvore, o bosque e o pôr do sol.

Figura 4 - Cenário da Fazenda Sol Nascente



Fonte: @visitpaudalho (2021)

Da mesma forma que o turismo rural, Paudalho é reconhecido também pelo turismo religioso, o que motivou a criação do roteiro Paudalho de Fé, que segue:

6.3.3 Roteiro Paudalho de Fé

O roteiro Paudalho de fé engloba alguns templos católicos que dizem muito a respeito da história da cidade. Entre o percurso da Capela de Nossa Senhora do Desterro e a Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, será possível observar os bairros históricos Desterro e Rosarinho. Segundo o *Visit Paudalho* (2021), a comunidade de Rosarinho foi cenário para o filme mais recente de Lisbela e o Prisioneiro de 2003. Cada templo conta uma história através de sua arquitetura, assim como o Santuário de São Severino dos Ramos, última visita do roteiro.

Quadro 6 - Roteiro Paudalho de Fé (para o 8º ano)

Horário Manhã	Horário Tarde	Local	Descrição
8h30 às 9h	13h30 às 14h	Capela Nossa Senhora do Desterro	No roteiro pode-se trabalhar em cada templo, a arquitetura e até mesmo o cenário do filme Lisbela e o Prisioneiro na disciplina de artes. Em história, a própria história local e o papel da religião para a identidade local e culturas. Em língua portuguesa, pode-se explorar alguns debates e trabalhar alguns gêneros literários.
9h às 9h30	14h às 14h30	Capela Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos	
9h30 às 10h	14h30 às 15h	Igreja Matriz do Divino Espírito Santo	
10h às 10h30	15h às 15h30	Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos	
10h30 às 11h30	15h30 às 16h30	Santuário de São Severino dos Ramos	

Fonte: Autora (2024)

- **Capela Nossa Senhora do Desterro**

A Capela Nossa Senhora do Desterro, de estilo maneirista, teve sua construção datada do final do século XVII. Além disso, foi a primeira igreja de Paudalho construída pelos Jesuítas. (Carréra; Surya; Nascimento, 2017). Ela fica localizada no bairro de Desterro, tendo como característica o cruzeiro em frente à capela.

Figura 5 - Capela Nossa Senhora do Desterro



Fonte: @visitpaudalho (2021)

- **Capela Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos**

A capela foi construída no século XVII, possui estilo maneirista e tem seu cruzeiro em madeira (Carréra; Surya; Nascimento, 2017). A capela possui em seu acervo imagens sacras originais portuguesas e tem ao seu redor casas do bairro de Rosarinho, cenário para o filme mais recente de Lisbela e o Prisioneiro (Visit Paudalho, 2021).

Figura 6 - Capela Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos



Fonte: @visitpaudalho (2021)

- **Igreja Matriz do Divino Espírito Santo**

A Igreja Matriz do Divino Espírito Santo foi construída em 1750, quando a irmandade do Rosário dos Homens Pretos foi criada no centro da cidade. Possui traços do estilo barroco e características como piso de ladrilho hidráulico, ornamentos dourados e a representação do Divino Espírito Santo, Nossa Senhora do Rosário e São Miguel Arcanjo (Carréra; Surya; Nascimento, 2017). Situa-se no centro da cidade, próximo ao Paço Municipal.

Figura 7 - Igreja Matriz do Divino Espírito Santo



Fonte: @visitpaudalho (2021)

- **Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos**

Construída em 1778, a igreja de Nossa Senhora do Rosário possui estilo barroco (Carréra; Surya; Nascimento, 2017). Ela fica situada no centro da cidade, em frente à Praça Joaquim Nabuco, conhecida como Praça do Rosário.

Figura 8 - Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos



Fonte: @visitpaudalho (2021)

- **Santuário de São Severino dos Ramos**

O Santuário de São Severino dos Ramos é considerado um dos maiores centros de romaria do Nordeste. A romaria de São Severino dos Ramos é reconhecida como patrimônio cultural e religioso imaterial. São Severino Mártir foi um soldado romano martirizado por sua fé. Sua estátua em tamanho natural fica localizada na

igreja de Nossa Senhora da Luz. Em meados do século XIX, iniciaram-se as primeiras peregrinações quando começou a história de que a estátua do santo seria seu próprio cadáver incorrupto. (Diocese de Nazaré, [s.d.]). O santuário fica localizado no antigo Engenho Ramos, e tem como anexo uma sala de ex-votos, além do olho d'água milagrosa.

Figura 9 - Igreja Nossa Senhora da Luz



Fonte: @visitpaudalho (2021)

Visto que, além do patrimônio religioso, decidiu-se dar ênfase ao patrimônio cultural ainda mais amplo, por isso, criou-se o roteiro Explorando o Patrimônio Cultural que segue:

6.3.4 Roteiro Explorando o Patrimônio Cultural

No roteiro Explorando o Patrimônio Cultural, os estudantes irão se deparar com diversos casarios e prédios locais tombados, principalmente nas Praças Joaquim Nabuco e Pedro Coutinho, irão conhecer o arquivo público de Paudalho situado na Estação Ferroviária, além de também poderem conhecer uma sede de maracatu rural local, visando também englobar o patrimônio imaterial.

Quadro 7 - Explorando o Patrimônio Cultural (para o 9º ano)

Horário Manhã	Horário Tarde	Local	Descrição
8h30 às 9h	13h30 às 14h	Estação Rodoviária - sede	Nesse roteiro, pode-se explorar bastante as disciplinas. Em artes é possível trabalhar expressões artísticas e culturais, arquitetura e a observação. Em Língua Portuguesa é possível trabalhar leitura e gêneros textuais. Além disso a disciplina de Artes e Língua portuguesa podem explorar aspectos do Barroco, por exemplo. Em geografia pode ser trabalhado aspectos geográficos da cidade e geografia cultural. Em história, pode-se abordar a história de Paudalho em vários ângulos da história.
9h às 9h30	14h às 14h30	Ponte Itaíba	
9h30 às 10h	14h30 às 15h	Paço Municipal	
10h às 10h30	15h às 15h30	Mercado Público de Paudalho	
11h às 11h30	15h30 às 16h30	Sede do Maracatu Leão Teimoso	

Fonte: Autora (2024)

- **Estação Ferroviária – Sede**

A antiga estação ferroviária inaugurada no ano de 1881, pela *Great Western Of Brazil Railway* (Visit Paudalho, 2023). Ela passou reforma e hoje funciona como arquivo público municipal. Fica localizada ao lado da praça de Santa Teresa e também da Igreja de Santa Tereza D'Ávila.

Figura 10 - Estação Ferroviária - Sede

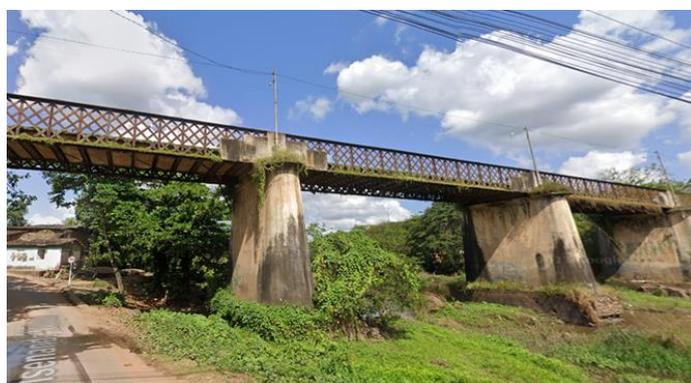


Fonte: @visitpaudalho (2021)

- **Ponte Itaíba**

A ponte do Itaíba foi construída no século XIX e inaugurada pelo Imperador Dom Pedro II (Prefeitura de Paudalho, [s.d.]). Foi construída sobre o Rio Capibaribe e possui estrutura de ferro.

Figura 11 - Ponte do Itaíba



Fonte: *Google Street View* (2023)

- **Paço Municipal**

Datado do século XIX e XX (Visit Paudalho, 2021). O Paço Municipal é a sede da Prefeitura de Paudalho, onde funciona o centro do poder executivo da cidade. O prédio fica na Avenida Raul Bandeira 21, centro da cidade. (Prefeitura de Paudalho, [s.d.]).

Figura 12 - Paço Municipal



Fonte: @visitpaudalho (2021)

- **Mercado Público de Paudalho**

Datado do ano de 1906, conforme escrito na fachada, o Mercado Público Municipal de Paudalho é um ponto de comércio dos mais variados produtos e serviços. Além disso, é um edifício tombado como patrimônio cultural material (FUNDARPE, 2005).

Figura 13 - Mercado Público Municipal



Fonte: Autora (2024)

- **Sede do Maracatu – Leão Teimoso**

O Maracatu de baque solto Leão Teimoso, foi fundado no ano de 1974 em Paudalho (Visit Paudalho, 2021). Sua sede fica no bairro de Guadalajara, onde os visitantes podem conhecer suas tradições e adornos.

Figura 14 - Sede do Maracatu Leão Teimoso



Fonte: @visitpaudalho (2021)

Os roteiros propostos foram pensados de forma que os docentes pudessem estender seus conteúdos para além da sala de aula, a fim de que englobasse práticas de educação ambiental e patrimonial. Ademais, o docente encontrará, dentro do próprio município, aspectos que se conectem com seu componente curricular.

A partir da estruturação do projeto por meio da capacitação e da realização dos roteiros, a seguir apresenta-se a proposta para divulgação do projeto.

7 PLANO DE DIVULGAÇÃO

A identidade visual do projeto baseia-se na cartilha do aluno (Apêndice C), na sua logomarca, *slogan*, símbolos e cores que buscam trazer uma conexão tanto com o público-alvo quanto com a cidade de Paudalho.

7.1 LOGOMARCA

A logomarca tem como símbolo uma árvore, a qual faz referência à árvore paud'alho que originou o nome da cidade de Paudalho. Segundo Carvalho [s.d.], O paud'alho, de nome científico *Gallesia integrifolia*, em tupi, chama-se de ibirarema, que significa, “árvore ruim”, pelo forte odor em condições de umidade. Ocorre de forma natural em alguns Estados do Brasil, na Bolívia e no Peru. A árvore é encontrada frequentemente em terrenos úmidos e em margens de rios.

O projeto chama-se Paudalho em Flor, devido a um dos nomes pelos quais a cidade é conhecida. O termo é encontrado na primeira frase do Hino da cidade: “Paudalho linda flor da mata” (Prefeitura de Paudalho, 2018)⁶

Figura 15 - Logomarca do projeto



Fonte: Autora (2024)

⁶ O hino de Paudalho não tem definido ao certo nem o autor da letra, nem o autor de sua melodia.

Uma das composições da logomarca do projeto é o *slogan*, e sua descrição está no item a seguir.

7.1.1 Slogan

O *slogan* consiste em três palavras no infinitivo que aparecem ao longo do projeto, tanto no infinitivo quanto em seus derivados: Conhecer, Valorizar e Pertencer. Elas foram escolhidas, pois representam os objetivos do projeto.

7.1.2 Cores

As cores utilizadas na identidade visual são: verde, laranja, amarelo, azul celeste, azul bebê e vermelho. O verde predomina, pois faz referência às matas da cidade e todo seu espaço rural. O laranja e o amarelo são cores vibrantes e retratam a jovialidade do público-alvo. O azul é utilizado em dois tons, o azul bebê para representar o céu de fundo e o azul celeste para representar, com o vermelho, a fachada da escola piloto.

7.2 REDES SOCIAIS

Para que as ações do projeto sejam divulgadas ao público externo, propõem-se duas redes sociais para alcançar mais visibilidade: *Instagram* e *Facebook*. Elas funcionarão para conectar a comunidade escolar para além da estrutura física do colégio, bem como compartilhar com a população as iniciativas do projeto.

7.2.1 Instagram

No Instagram os usuários poderão visualizar postagens da realização dos roteiros, dicas relacionadas ao turismo, curiosidades e tudo que for conteúdo relacionado ao projeto.

Figura 16 - Layout de página no Instagram

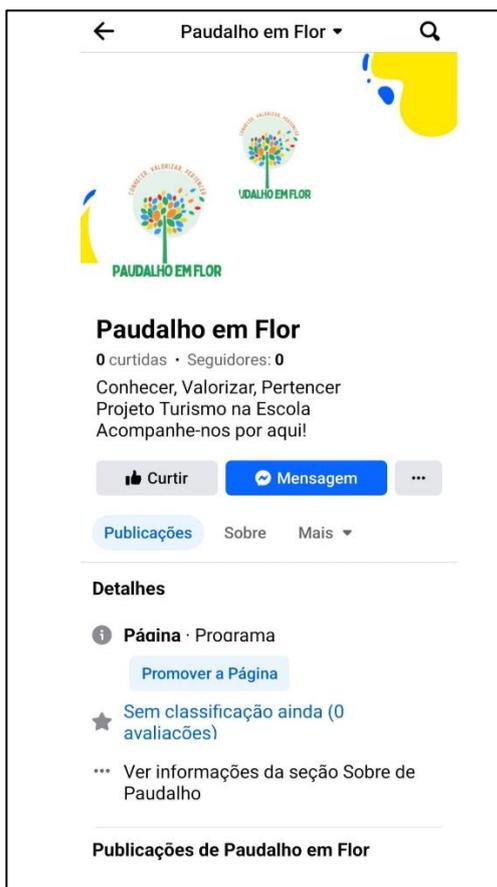


Fonte: Autora (2024)

7.2.2 Facebook

O *Facebook* surgiu como alternativa para usuários que não são adeptos ao *Instagram*, servindo assim como fonte de notícias a respeito do projeto.

Figura 17 - Layout de página no Facebook



Fonte: Autora (2024)

8 RECURSOS NECESSÁRIOS E ORÇAMENTO

Neste item serão apresentados os recursos necessários para a realização do projeto, sendo eles recursos humanos e materiais, juntamente com seu respectivo orçamento. A primeira tabela corresponde ao orçamento dos recursos humanos, a segunda corresponde ao orçamento dos recursos materiais e a terceira tabela contém o orçamento total do projeto.

Tabela 1- Orçamento dos recursos humanos

Profissional	Função	Quant.	Valor unitário ⁷ (salário base ⁸ + encargos sociais)	Valor Total
Gestor de Turismo	Gerenciará todo projeto e dará aula na capacitação de professores.	1	R\$ 4.371,43	R\$ 4.371,43
Guia de Turismo	Irá conduzir e ministrar as aulas práticas	2	R\$ 346,50 ⁹	R\$ 693,00
Historiador da área de Patrimônio Cultural	Irá dar aula de Educação Patrimonial na capacitação de professores.	1	R\$ 4.021,71 ¹⁰	R\$ 4.021,71
Gestor ambiental	Irá dar aula de Educação Ambiental na capacitação de professores.	1	R\$ 4.021,71 ¹¹	R\$ 4.021,71
<i>Social Media</i>	Irá administrar as redes sociais do projeto	1	R\$ 4.352,92	R\$ 4.352,92
TOTAL				R\$ 17.460,77

Fonte: Autora (2024)

⁷ A porcentagem que acresce ao salário base corresponde aos seguintes encargos: 13º salário (8,33%), férias (11,11%), INSS (20,00%) SAT (até 3,00%), salário educação (2,50%), INCRA/SENAI/SESI/SEBRAE (3,30%), FGTS (8,00%), FGTS/provisão de multa para rescisão (4,00%), previdenciário sobre 13º/férias /DSR (7,93%). A tabela completa pode ser conferida no site: http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/planilha_custos_trab.htm

⁸ O salário base foi consultado no site: <https://www.salario.com.br/busca-salarial/>

⁹ Consulta da diária do guia realizada no tarifário SINGTURPE 2024 e acrescido 5% do ISS (Anexo A).

¹⁰ Acrescido 5% do ISS

¹¹ Acrescido 5% do ISS

Referente ao quantitativo de viagens, considerou-se o quantitativo de salas funcionando no ano de 2023 no CMG, nos turnos manhã e tarde, que foram dezoito. Como serão duas turmas por viagem, temos então o total de nove viagens.

Vale ressaltar que todo o processo de recrutamento dos profissionais será de responsabilidade das secretarias municipais envolvidas.

A seguir, a tabela referente aos recursos materiais:

Tabela 2 – Orçamento dos recursos materiais

Item	Quantidade	Valor unitário ¹²	Valor Total
Aluguel do ônibus + motorista	9	R\$ 2.025,00 ¹³	R\$ 18.225,00
Impressão da cartilha	570	R\$ 31,88	R\$ 18.171,60
Fardo de água	10	R\$ 23,08	R\$ 230,80
Projektor	1	R\$ 3.285,00	R\$ 3.285,00
Tela de projeção	1	R\$ 669,98	R\$ 669,98
Notebook	1	R\$ 3.641,72	R\$ 3.641,72
Marcador para quadro branco	6	R\$ 9,58	R\$ 57,48
Apagador para quadro branco	1	R\$ 15,93	R\$ 15,93
Passador de slides	1	R\$ 39,95	R\$ 39,95
Cabo HDMI	1	R\$ 13,24	R\$ 13,24
TOTAL			R\$ 44.350,70

Fonte: Autora (2024)

¹² O valor unitário foi obtido através da média entre três diferentes fontes de preço.

¹³ Precificado a partir da média simples entre dois fornecedores desse serviço.

O total de cartilhas foi baseado nas dezoito salas, com trinta cadeiras, que totalizam quinhentos e quarenta, com mais vinte e seis docentes que atuam no colégio. O total seria quinhentos e sessenta e seis, porém houve o arredondamento para quinhentos e setenta cartilhas.

Existem alguns itens que podem ser substituídos se a escola dispuser e estiver em boas condições, como projetor, tela de projeção, notebook, marcador para quadro branco, apagador e cabo HDMI. Além disso, os aluguéis de ônibus podem ser substituídos por ônibus executivos disponibilizados pela prefeitura. Em seguida, a tabela com o valor total do projeto:

Tabela 3- Orçamento total do projeto

Descrição	Valor
Recursos humanos	R\$ 17.460,77
Recursos materiais	R\$ 44.350,70
Valor total	R\$ 61.811,47

Fonte: Autora (2024)

Além dos ajustes e substituições para diminuir os custos do projeto, há também a possibilidade de captação de recursos por meio de apoios e parcerias, que irá ser retratada no próximo item.

9 FONTES DE RECURSOS

De modo a obter os recursos necessários para o funcionamento do projeto, propõem-se duas fontes para custear ou até minimizar os gastos. São elas a utilização dos recursos por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA), onde se tem os gastos previstos para cada área estabelecida, e a formação de parcerias com empresas locais.

Como o projeto abrange duas áreas, a educação e o turismo, é primordial ter o apoio da secretaria de educação e esportes e o apoio da secretaria de cultura, turismo, lazer e juventude, dos quais os gastos previstos para a educação no ano de 2024 são R\$ 87.138.000,00 e para a cultura são R\$ 19.578.202,00 (Portal da Transparência, 2023).

As possíveis parcerias para a diminuição de custos podem ser feitas juntamente a papelarias, gráficas, estabelecimentos de alimentos e bebidas, instituições que apoiam a cultura etc. As marcas que contribuírem para o projeto podem ter sua logomarca impressa na cartilha do aluno como apoiadora, além da divulgação nas redes sociais do projeto.

Também podem ser feitas parcerias com instituições de ensino, como o IFPE e a UFPE, para disponibilizar profissionais para ministrar aulas para o treinamento com os docentes.

10 AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação do projeto todo será feita por meio de três avaliações: avaliação da capacitação, avaliação dos roteiros e a avaliação geral. Os formulários a serem preenchidos serão gerados por *qr code* para otimização do tempo e recursos. Além disso, esses procedimentos são parte da fase de controle, onde o projeto será acompanhado para haver melhorias e esteja acontecendo conforme o esperado.

- **Avaliação da capacitação**

A avaliação da capacitação dos professores será um formulário de *feedback* (Apêndice D) entregue no último dia do treinamento. As perguntas contidas nele serão para entender como os docentes percebem o projeto e para receber sugestões de melhoria.

- **Avaliação dos roteiros**

Será um formulário de avaliação do roteiro (Apêndice E) a ser preenchido pelos professores logo após ter realizado uma aula prática. O intuito desse formulário é acompanhar a execução dos roteiros propostos no projeto, sempre buscando entender a dificuldade do professor, para haver melhorias nessas práticas, tanto para os estudantes quando para os docentes.

- **Avaliação geral**

A avaliação geral será por meio de reunião que envolverá representantes da gestão escolar, corpo docente e gestão do projeto, que ocorrerá a cada três meses após o início do projeto. Esse momento será para ouvir os participantes, ouvir ideias novas, acompanhar a evolução e construir medidas caso precise de alguma intervenção no projeto.

11 MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO TÉCNICA E LEGAL

Nesse item, serão abordadas algumas medidas técnicas e legais, nas quais o projeto precisa respeitar para conseguir ser implementado de forma regular.

As medidas técnicas estão relacionadas ao apoio institucional das secretarias envolvidas e à gestão da escola junto ao corpo docente e discente, visando acompanhar todo o projeto em seus aspectos de ensino-aprendizagem e resultados esperados. Ainda, para prestar maior segurança e organização nos roteiros, os pais ou responsáveis pelos estudantes, devem autorizar por escrito a ida do estudante nos roteiros propostos pelo projeto conforme Termo de Autorização do Responsável (Apêndice F), documento assegurado pelo artigo 83º da Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990. (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Legalmente, o projeto abrange em seu aspecto maior a educação, respeitando a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira. O artigo 3º define os seguintes princípios a serem tomados como base para a educação:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial;
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida;
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva (BRASIL, 1996).

Dessa forma, pretende-se respeitar esses princípios, principalmente no que diz respeito ao princípio x - “valorização da experiência extra-escolar”, no qual há relação direta com o turismo, que surge para aliar a vivência externa ao dia a dia nas salas de aula.

Como os temas principais do projeto são educação patrimonial e ambiental, pretende-se respeitar tais parâmetros.

No que diz respeito à educação patrimonial, pretende-se respeitar o Guia Básico de Educação Patrimonial, criado no ano de 1999 pelo IPHAN. Esse documento surgiu para orientar aulas e projetos com essa temática. Nele é citada uma metodologia na qual a

Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido (Horta; Grunberg; Queiroz, 1999, p. 4).

Essa metodologia tem as seguintes etapas: observação, registro, exploração e apropriação (Horta; Grunberg; Queiroz, 1999). Podemos apontar que tais processos estão previstos no projeto por meio de sua proposta. Isto é, envolve a observação das aulas teóricas e práticas, o registro e exploração através da cartilha, pesquisas e trabalhos escolares, e por fim a apropriação, onde o indivíduo, estudante, professor e envolvidos irão fortalecer a valorização e o sentimento de pertencimento.

Sobre a temática da Educação Ambiental, pretende-se respeitar a Lei Nº 9.795 de 27 de abril de 1999 que define a política nacional de educação ambiental. O artigo 5º apresenta os seguintes objetivos fundamentais da educação ambiental:

- I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II - a garantia de democratização das informações ambientais;
- III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade (BRASIL, 1999).

O projeto visa corresponder a todos esses objetivos, principalmente no que diz respeito à conscientização. Focando na construção do sujeito crítico e cidadão.

Como o projeto visa contratar guias de turismo para os roteiros, pretende-se respeitar a Lei 8.623 de 28 de janeiro de 1993, que regula o exercício da profissão de guia, na qual considera

Guia de Turismo o profissional que, devidamente cadastrado no Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), exerça atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas (BRASIL,1993).

Sendo assim, o projeto visa contratar guias que possuem cadastro e estejam habilitados para atuar no município.

É de extrema importância realizar o projeto com base nessas instruções que visam nortear a prática, além de garantir qualidade em ensino-aprendizagem.

12 CRONOGRAMA

Neste item será demonstrado o cronograma a ser aplicado na escola piloto Colégio Municipal de Guadalajara do mês de agosto até dezembro de 2024. É importante frisar que o intuito é replicar o projeto Paudalho em Flor nas demais escolas de ensino fundamental II da cidade. Dessa forma, os seguintes passos são:

Quadro 8 - Cronograma¹⁴

ATIVIDADE	MÊS/2024				
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Definição de parcerias	X				
Contratação de profissionais	X				
Produção das cartilhas	X				
Reunião da comunidade acadêmica		X			
Capacitação		X			
Realização das atividades do projeto em sala de aula		X	X	X	
Ativação do <i>Instagram</i> e <i>Facebook</i>		X			
Início dos roteiros				X	
Culminância					X
Avaliação					X

Fonte: Autora (2024)

¹⁴Ressalta-se que este cronograma é uma proposta que pode sofrer alterações conforme as necessidades do calendário acadêmico da Secretaria de Educação e Esportes do Município e/ou as demandas da Escola.

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é uma atividade que causa impacto onde ele se desenvolve. De forma positiva, ele impacta lugares valorizando sua cultura. No Brasil, podemos observar esse fenômeno em seus destinos mais procurados. Em Pernambuco, por exemplo, ele vem valorizando a arte e cultura local. É nesse contexto que encontramos o município de Paudalho, cidade com grande potencial turístico. A cidade já vem desenvolvendo o ecoturismo, o turismo rural, o turismo cultural e principalmente o religioso, devido ao seu centro de romaria, o Santuário de São Severino dos Ramos. Porém, para valorizar ainda mais esses segmentos e o turismo em si, propõe-se o desenvolvimento da proposta de turismo na escola, como uma metodologia contemporânea que busca facilitar e dinamizar a prática docente e trazer aos estudantes uma nova experiência dentro do próprio município. Diante disso, é importante destacar que

o objetivo central da educação turística é educar os munícipes e turistas para o desenvolvimento sustentável do turismo, contribuindo para que todos desenvolvam comportamentos responsáveis e coerentes diante da atividade turística. Ela não objetiva apenas formar pessoas que recebam bem turistas, mas também cidadãos que valorizem e protejam os patrimônios culturais e naturais da localidade (Fonseca Filho, 2007, p.20).

Por isso, essa metodologia multidisciplinar inserida na escola é capaz de auxiliar o estudante na compreensão do conhecimento já proposto no conteúdo programático. Por meio dela, também se promove a educação ambiental e patrimonial, as quais têm papel muito importante dentro do ambiente escolar, para desenvolver a cidadania, o sentimento de pertença e a valorização dos patrimônios histórico, cultural e natural. Nela, o estudante não somente cria a consciência turística em função do turista que visita sua cidade, mas aprende na prática se vendo como turista e praticando o turismo cidadão. Ressalta-se ainda que o estudante se desenvolve enquanto cidadão a partir de uma perspectiva nova sobre sua cidade, onde assume o papel de turista, podendo ver o lugar em que vive como um espaço para a aprendizagem e a propagação de conhecimento sobre a história e cultura da cidade.

Neste aspecto, propõe-se o turismo pedagógico como meio de estimular os estudantes à experiência prática da valorização do seu lugar, pois

é um segmento que com mais facilidade (se comparado a outros segmentos turísticos) pode impactar positivamente o local visitado, já que tem como objetivo a educação através de vivências locais e valorização do patrimônio histórico, cultural e ambiental (Moraes; Rodrigues; Pena, 2016, p.196).

Em Paudalho há muito o que explorar, desde seus templos religiosos, casarios coloniais com azulejos portugueses a atrativos ecológicos, como trilhas e açudes. Em vista disso, no sentido de desenvolver uma proposta de Turismo na escola em Paudalho, o projeto *Paudalho em Flor: conhecer, valorizar, pertencer* visa a promoção de uma educação turística na educação básica, especificamente no ensino fundamental II, por meio do desenvolvimento de ferramentas pedagógicas que ampliem o conhecimento do estudante sobre a cultura, o patrimônio, a história, a memória e o meio ambiente entre outras temáticas de Paudalho, voltando a visão destes atores para a localidade, ajudando-os a se reconhecerem como pertencentes desta cidade.

A pesquisa para a criação do projeto foi desenvolvida mediante pesquisas bibliográficas e de campo, através de entrevistas e questionário com a gestão e corpo docente da escola piloto – Colégio Municipal de Guadalajara –, escola situada no bairro de Guadalajara, em Paudalho. Os estudantes não foram alvos da pesquisa, em razão de serem pré-adolescentes. A partir disso, foram pensados instrumentos para desenvolver o projeto, então surgiu a cartilha como material didático e lúdico, contendo conteúdos que englobam educação ambiental, patrimonial, língua portuguesa, geografia local e artes. Também se propõe a capacitação para os docentes, com o intuito de prepará-los apropriadamente para trabalhar a educação turística em suas aulas. Além disso, criaram-se roteiros turísticos para oportunizar aos alunos e professores atividades práticas no espaço da cidade, conhecendo de perto a história e características de Paudalho.

Através do projeto piloto, espera-se que o Projeto Paudalho em Flor se estenda para toda rede escolar da educação básica da cidade, proporcionando uma consciência turística nos estudantes e professores, pois eles serão agentes multiplicadores do que aprendem e poderão conseqüentemente fomentar o sentimento de pertencimento pela cidade.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 14. Ed. São Paulo: Senac, 2019.
- BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília-DF. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-aco-es-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf. Acesso em: 08 mai. 2023.
- BRASIL. **Lei Nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Brasília-DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8623.htm. Acesso em: 01 mai. 2023.
- BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 01 mai. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 22 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Proposta de Práticas de Implementação**. [s.l: s. n.], 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 9 set. 2024.
- CARRÉRA, M; SURYA, L; NASCIMENTO, F. Um olhar sobre o patrimônio religioso de Paudalho-PE. **O Ideário Patrimonial**, p. 135–149, 2017. Disponível em: http://www.cta.ipt.pt/download/OIPDownload/n9_dezembro_2017/OIP_9_DEZ.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.
- CARVALHO, Paulo. Pau-D’alho-Gallesia integrifolia. In: EMBRAPA. **Espécies Arbóreas Brasileiras**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/231748/1/Especies-Arboreas-Brasileiras-vol-1-Pau-Dalho.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2024.
- CONSULTORIA, T. 360. **Turismo na Escola: um método de integração da atividade turística com a comunidade**. 2023. Disponível em: <https://t360consultoria.com/turismo-na-escola/>. Acesso em: 22 out. 2023.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural: Recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FONSECA FILHO, A. DA S. Educação e turismo: Reflexões para elaboração de uma Educação Turística. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/77/76>. Acesso em: 08 jan. 2024.

FRANCO, Maria Lára. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003. 72p.

GOVERNO DE PERNAMBUCO. Empetur. **Dia Mundial do Turismo é comemorado no dia 27 de setembro**. Notícias. 27 set. 2023. Disponível em: <https://www.empetur.pe.gov.br/coluna-4/blog/11-blog#:~:text=O%20turismo%20%C3%A9%20uma%20ferramenta,e%20restaura%C3%A7%C3%A3o%20aos%20equipamentos%20necess%C3%A1rios>. Acesso em: 10 nov. 2023.

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 15 mai. 2024.

IBGE. **Cidades**. 27 out. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/paudalho/panorama>. Acesso em: 1 nov. 2023.

Inventário do patrimônio cultural rd Mata Norte Paudalho. Disponível em: <https://docplayer.com.br/21715453-Inventario-do-patrimonio-cultural-rd-mata-norte-paudalho.html>. Acesso em: 07 nov. 2024.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ONLINE, JC. **Cantos e Recantos – JC Online**. Disponível em: <https://especiais.jconline.ne10.uol.com.br/cantoserecantos/paudalho/>. Acesso em: 04 abr. 2024.

MORAES, Camila, *et al.* **Turismo Pedagógico**. Rio de Janeiro: Cederj, 2016. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/15381>. Acesso em: 26 out. 2023.

MORAIS, R. DE; ANDRADE, L. P. DE; GUEDES, N. M. R. Turismo Pedagógico: ressignificando a aprendizagem. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 13, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6742/7411>. Acesso em: 22 nov. 2023.

MUSSUREPE - PE - Comunidade de SÃO GONÇALO DE AMARANTE. IAMG Auxiliadora. 2017. Disponível em:

<https://iamg2009.blogspot.com/2017/02/mussurepe-pe-comunidade-de-sao-goncalo.html>. Acesso em: 05 abr. 2024.

NASCENTE, Fazenda Sol. **A fazenda**. Disponível em: <https://www.fazendasolnascete.com.br/fazenda>. Acesso em: 05 abr. 2024.

PAUDALHO, Vist. (@visitpaudalho). **Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/visitpaudalho/>. Acesso em: 17 dez. 2023.

PORTAL da Transparência. Disponível em: <https://transparencia.paudalho.pe.gov.br/app/pe/paudalho/1/planejamento-orcamentario>. Acesso em: 17 abr. 2024.

PREFEITURA do Paudalho. Disponível em: <https://www.paudalho.pe.gov.br/portal/>. Acesso em: 04 junho. 2023.

PROJETO Turismo na Escola. Disponível em: <https://2013-2016-indicadores.cidadessustentaveis.org.br/br/PA/belem/boa-pratica/186/projeto-turismo-na-escola>. Acesso em: 24 out. 2023.

RODRIGUES, E.; ALVES, K. D. S. Turismo pedagógico: busca por novos significados para a escola. **Revista Cenário**, v. 2, n. 3, p. 131–151, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/18407/17066>. Acesso em: 09 jan. 2024.

RODRIGUES, Isabela. **O turismo pedagógico como tema transversal na educação fundamental no Distrito Federal**. 2023. 67 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Turismo) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/34902>. Acesso em: 23 dez. 2023.

SANTOS, Silvano. **Educação, turismo e meio ambiente: a cidade turística como território educativo - um olhar da ecopedagogia**. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 mai. 2024.

SANTUÁRIOS - Diocese de Nazaré. Disponível em: <https://diocesedenazare.org.br/santuarios/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

SOUZA, I; SILVA, F. Educação para o turismo: uma análise das práticas pedagógicas no ensino fundamental. In: **VI Semintur - Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**, 2010, Caxias do Sul. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul/Semintur - Saberes e Fazeres no turismo: interfaces, 2010.

TRIGUEIRO, P. **Acerolândia, a Disney da acerola no coração de Paudalho**. Disponível em: <https://curiosamente.diariodepernambuco.com.br/project/acerolandia-a-disney-da-acerola-no-coracao-de-paudalho-10289/>. Acesso em: 04 abr. 2024.

VINHA, Maria Lúcia, et al. O Turismo Pedagógico e a Possibilidade de Ampliação de Olhares. In: **Hórus- Revista Eletrônica de Humanidades e Ciências Sociais**

Aplicadas. Ourinhos, SP, n. 3, 2005. Disponível em: <http://www.faeso.edu.br/horus>.
Acesso em: 10 jan. 2024.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA JUNTO AO CORPO GESTOR DO COLÉGIO MUNICIPAL DE GUADALAJARA.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – IFPE – CAMPUS RECIFE
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CURSOS SUPERIORES - DACS
COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE TURISMO - CATU
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO**

Esta entrevista faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso denominado “**Turismo Pedagógico: Um incentivo ao sentimento de pertencimento na cidade de Paudalho-PE**”, da estudante Eliene Marina do Nascimento, do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do IFPE *Campus Recife*. Sua resposta é de grande importância na fase exploratória desse estudo. Desde já agradeço sua colaboração!

**Roteiro de entrevista junto ao corpo gestor do Colégio Municipal de
Guadalajara.**

- 1) Como é formado o Corpo Gestor do Colégio?
- 2) Quantas salas existem, por ano letivo?
- 3) Qual a faixa etária dos estudantes, por ano letivo?
- 4) Quantos professores compõem o corpo docente, por disciplina? (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Artes, História, Geografia, Educação Física)
- 5) De onde são os professores?
- 6) Caso boa parte dos professores resida fora do município, há trabalhos que envolva conhecer mais a respeito do município de Paudalho?
- 7) Como o colégio trabalha pedagogicamente conteúdos relacionados ao município?
- 8) Como o Projeto Político Pedagógico do Colégio insere a temática de Educação Patrimonial e ambiental para o conhecimento do Patrimônio Histórico, Cultural e ambiental de Paudalho?

9) Existe ou existiu algum projeto sobre Educação patrimonial ou ambiental direcionado aos estudantes da rede municipal durante o ano letivo?

10) Que recursos (materiais, equipamentos etc.) para as práticas pedagógicas o Colégio dispõe?

11) Ultimamente, o Colégio vem utilizando de algum recurso pedagógico que desperte o sentimento de pertencimento ao local junto aos estudantes e/ou professores?

12) O Colégio já participou por meio dos docentes ou discentes das ações do projeto Descubra Paudalho?

13) Quais os pontos fortes e pontos a serem melhorados quando a Sra. desenvolve projetos acadêmicos no colégio ou participa de projetos ligados a área de educação?

14) Como a Sra. percebe o desenvolvimento do turismo para a cidade de Paudalho?

15) Que sugestões daria para integrar as escolas do município no desenvolvimento do turismo da cidade?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO JUNTO AO CORPO DOCENTE DO COLÉGIO MUNICIPAL DE GUADALAJARA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – IFPE – CAMPUS RECIFE
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CURSOS SUPERIORES - DACS
COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE TURISMO - CATU
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO**

Esta entrevista faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso denominado “**Turismo Pedagógico: Um incentivo ao sentimento de pertencimento na cidade de Paudalho-PE**”, da estudante Eliene Marina do Nascimento, do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do IFPE *Campus* Recife. Sua resposta é de grande importância na fase exploratória desse estudo. Desde já agradeço sua colaboração!

**Roteiro de entrevista junto ao corpo docente do Colégio Municipal de
Guadalajara (CMG).**

- 1) Qual ou quais disciplina(s) o(a) senhor(a) ensina no Colégio?
- 2) Geralmente, quais práticas pedagógicas o(a) senhor(a) utiliza com seus estudantes?
- 3) O(a) senhor(a) é morador de Paudalho? Se não, especifique sua cidade.
- 4) Que atrativos turísticos o(a) senhor(a) conhece em Paudalho?
- 5) Para você, o que é turismo?
- 6) O que o Senhor/a conhece sobre a proposta de turismo na escola?
- 7) Em sua opinião, qual relação o turismo tem com a educação patrimonial e ambiental?
- 8) Você enquanto professor(a), considera fácil encontrar objetivos pedagógicos que poderiam ser atingidos através de uma viagem ou de passeios com os estudantes na própria comunidade ou cidade onde estão inseridos?
- 9) Você realizou ou participou de alguma prática de turismo pedagógico junto ao com seus alunos e/ ou colegas? Se sim, discorra um pouco sobre e destaque se houveram dificuldades.

10) Como educador você considera importante a existência de aulas práticas que envolva o estudo da educação patrimonial e ambiental no município de Paudalho com intuito de complementar o conteúdo aprendido em sala?

11) Em sua opinião de que forma os alunos podem contribuir para a cidade de Paudalho ao obter conhecimentos através de práticas de turismo pedagógico na própria cidade?

12) Na sua opinião, como um projeto voltado para o turismo pedagógico no colégio, poderia contribuir para a sua prática docente?

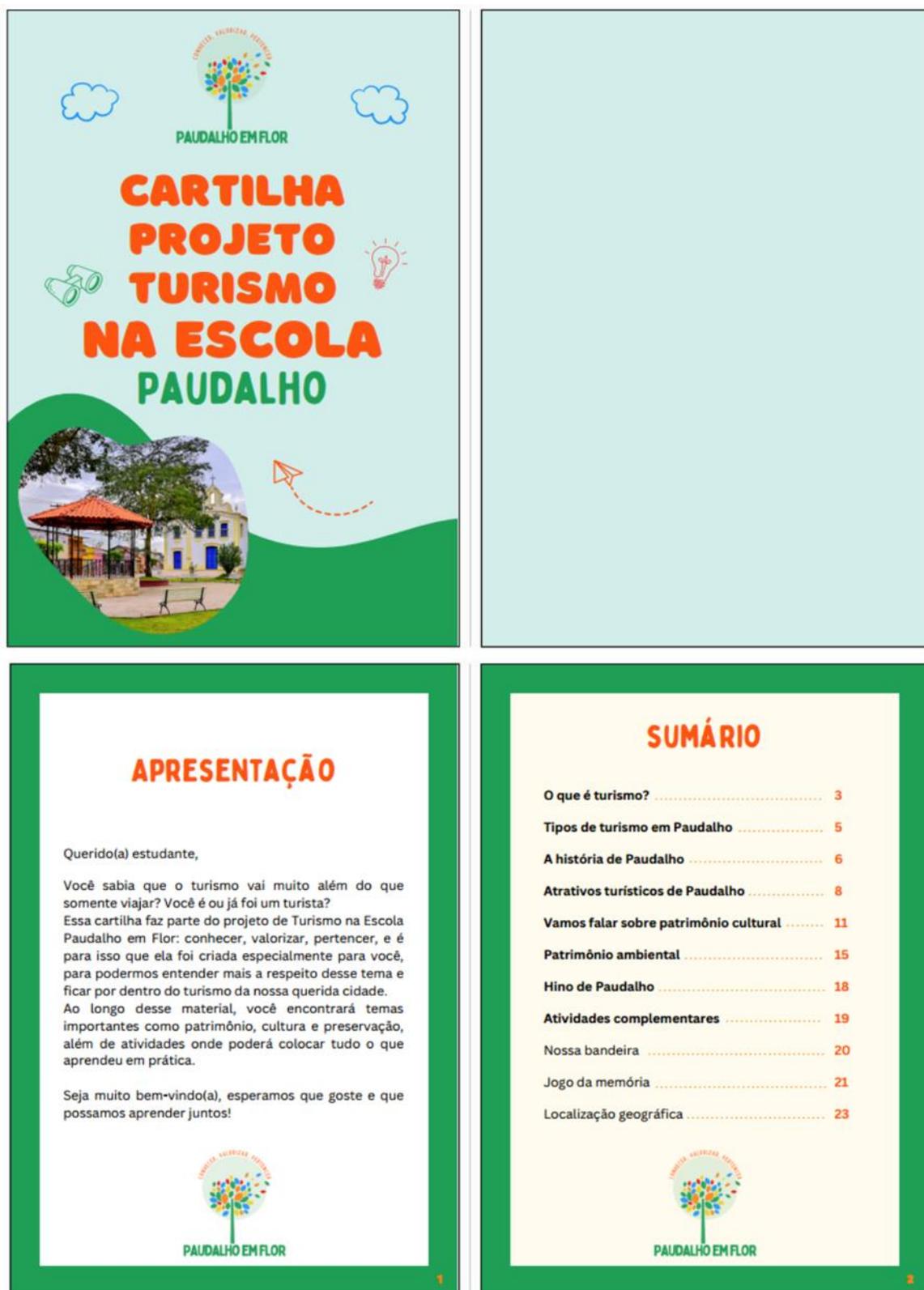
13) O/ A Senhor/a recebe treinamento/ capacitação sobre aspectos pedagógicos de sua aula?

14) Caso precisasse receber treinamento/ capacitação a respeito de turismo na escola, que dias e horários seria melhor participar?

15) Que sugestões daria para atividades pedagógicas voltadas para a educação ambiental e patrimonial que envolvesse sua disciplina?

16) Quais os pontos fortes e fracos que o/a Senhor/a percebe quanto ao apoio institucional (colégio e secretarias) nas suas práticas pedagógicas?

APÊNDICE C – CARTILHA DO ALUNO



O QUE É TURISMO?



Conceituar turismo pode ser complexo, mas podemos dizer que turismo é o deslocamento do lugar habitual para outro local com o propósito de conhecer, relaxar e muitos outros motivos. A pessoa que pratica o turismo é chamada de turista. Os turistas são geralmente atraídos pelos atrativos turísticos. Mas o que são os atrativos turísticos? São os famosos pontos turísticos existentes em muitos lugares. Esses atrativos também podem ser algo imaterial, como uma dança, por exemplo.

Mas qual é o benefício disso tudo?

Para os turistas, uma experiência inesquecível, e para a comunidade que os recebe, desenvolvimento. Isso mesmo! Pois eles vão se hospedar no local, comer no local, comprar no local e conseqüentemente isso gera mais emprego e renda. É importante lembrar que, para haver desenvolvimento, existe uma série de requisitos que devem ser levados em consideração, como infraestrutura, limpeza, sinalização e hospitalidade.

Vale lembrar que nós também podemos ser turistas em nossa própria cidade, sempre tem um lugarzinho para a gente conhecer!

Existem ainda vários tipos de turismo, como o turismo de sol e mar, turismo de aventura etc. Mas vamos focar apenas nos tipos mais comuns em nossa cidade.

3

ATIVIDADE

Agora que você aprendeu um pouco sobre turismo, responda as seguintes questões:

- 1 Em sua opinião o que é turismo?

- 2 Escreva um exemplo de situação onde você foi um turista.

- 3 Que atrativo turístico você gostaria de conhecer?

- 4 Use (V) para verdadeiro ou (F) para falso:

- É importante receber os turistas com atenção e cidade bem cuidada.
- A chegada de turistas numa cidade não traz nenhum benefício.
- A cultura não pode ser considerada um atrativo turístico.
- Podemos ser turistas em nossa própria cidade.
- A atividade turística é muito importante para a cidade de Paudalho.

4

TIPOS DE TURISMO EM PAUDALHO

TURISMO CULTURAL



O turismo cultural é um dos principais segmentos do turismo, e consiste em valorizar e visitar aspectos das mais diversas formas culturais, como igrejas, museus, sítios históricos, eventos, apresentações artísticas etc. O turista cultural é aquele que vai em busca de experiências culturais e da preservação da herança cultural.

A cultura está presente em nosso município através do maracatu rural, do caboclinho, das quadrilhas juninas, das festividades e muitos outros.

TURISMO RELIGIOSO

O turismo religioso pode ser entendido como uma extensão do turismo cultural, porém nessa modalidade os turistas se deslocam para práticas religiosas que envolvem visitas a lugares considerados sagrados. Você já deve ter ido ou ouvido falar do Santuário de São Severino dos Ramos, um dos maiores centros de romaria que atrai milhares deromeiros de todo o Brasil, lugar de extrema importância para nossa cidade.



TURISMO RURAL



O turismo rural é atividade turística que envolve a vivência e contato com a natureza e a vida rural. Envolve, por exemplo, colheita, passeio de charrete, pesca e ter contato com animais do campo. Em Paudalho há espaços onde é possível ter essa experiência, como a Fazenda Oásis, Fazenda Sol Nascente, Acarolândia e o Engenho São Bernardo.

5

A HISTÓRIA DE PAUDALHO

Paudalho surgiu no final do século XVI, quando suas terras começaram a ser exploradas para o corte do pau brasil. O nome da cidade surgiu pela existência de uma grande árvore secular que exalava cheiro semelhante ao do alho (Pau-d'alho) que existia na margem direita do Rio Capibaribe, extremo oeste da Cidade, lugar antes chamado de Itaíba, onde atualmente localiza-se a Ponte de Itaíba. Os primeiros povos que habitaram as terras foram os Tabajaras, numa aldeia promovida por padres franciscanos chamada Miritiba. Essa aldeia era terra de Dom Filipi Camarão, o indígena conhecido como Poti, herói da luta contra a ocupação holandesa. Ela ficava localizada nos extremos de Paudalho, Goiana, Igarassu e Tracunhaém. O local desenvolveu-se a partir do plantio de cana-de-açúcar, e em virtude disso foram-se instalando diversos engenhos. O primeiro deles foi o Engenho Mussurepe, instalado por volta de 1630. Antes de ser elevado à categoria de cidade, Paudalho foi um povoado que surgiu no entorno do Engenho Paudalho, fundado pelo português Joaquim Domingos Teles.



A *Galllesia intergrifolia*, também conhecida por pau-d'alho e principalmente libarrema, que em tupi significa "árvore-ruim" por suas folhas exalarem forte aroma de alho em condições de umidade. É uma árvore com 5 a 20m de altura, com copa bastante ampla e arredondada. A madeira é utilizada para tábuas e o chá das folhas é utilizado contra a gripe. Nativa do Brasil e da Bolívia, a espécie pode ser encontrada em terrenos úmidos e em margens de rios.

6

CRUZADINHA

- 1 Indígenas que habitavam as terras.
- 2 Rio que banha a cidade de Paudalho.
- 3 Lugar onde encontrava-se o pau-d'álho, e posteriormente seria construída uma ponte.
- 4 Aldeia fundada pelos padres franciscanos.
- 5 Cultivo que fez as terras de Paudalho se desenvolverem.
- 6 Primeiro engenho instalado nas terras de Paudalho.
- 7 Nacionalidade do fundador do Engenho Paudalho.
- 8 Herói da luta contra a ocupação holandesa.

ATRATIVOS TURÍSTICOS DE PAUDALHO

Paudalho é um município brasileiro situado à margem da Rodovia BR-408, o que torna seu acesso mais fácil. Além disso, encontra-se a 37 km da capital do Estado de Pernambuco. É uma cidade marcada pela história e isso faz com que tenha potencial turístico por sua característica histórico-cultural. Os atrativos turísticos presentes aqui são os atrativos culturais e naturais. Vamos ver alguns deles?

Atrativos culturais: Paudalho conta com diversos casarões e prédios coloniais, como o próprio Paço Municipal (Prefeitura). Destacam-se as Igrejas Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos; Nossa Senhora do Desterro; as ruínas do Mosteiro de São Francisco, onde vários religiosos se refugiaram durante a ocupação holandesa; a Capela de Nossa Senhora da Luz, situada no Santuário de São Severino dos Ramos. Na culinária regional, destaca-se o doce de guabiraba e as sobremesas feitas de acerola produzidas na Acerolândia. Outros pontos turísticos notáveis são a Estação Ferroviária, a Ponte Itaíba, do século XIX, inaugurada pelo Imperador Dom Pedro II, as praças, as manifestações carnavalescas, juninas, e a festa de São Sebastião. Ademais, tem forte presença do artesanato, destacando-se a renda Tenerife.

Renda Tenerife

Doce de guabiraba

Praça Joaquim Nabuco (Praça do Rosário)

Capela de Nossa Senhora do Desterro

ATRATIVOS TURÍSTICOS DE PAUDALHO

Atrativos naturais: Detentor da mata atlântica, Paudalho possui riqueza em paisagens e recursos naturais, que podem nos servir como atrativos turísticos. Aqui pode-se explorar trilhas, rios, açudes, barragens e bicas. Dentre eles podemos destacar a Barragem do Goitá, a Barragem do Orá e o Açude Zumbi.

Açude Zumbi

Trilha do Bambuzal

Antigo Engenho Lavagem (Barragem do Orá)

ATIVIDADE

- Quais atrativos turísticos de Paudalho você conhece?

- Procure no quadro abaixo alguns atrativos turísticos de Paudalho. Ao achá-los, circule-os e marque um X na frente de cada atrativo.

Acerolândia Ponte Itaíba Açude Zumbi
 Praças Tenerife Trilhas

P	O	N	T	E	I	T	A	I	B	A
R	D	U	E	L	N	M	P	O	C	C
A	B	P	N	D	I	L	E	K	C	E
Ç	B	R	E	M	U	V	I	J	C	R
A	A	T	R	I	L	H	A	S	C	O
S	L	A	I	T	V	R	E	S	C	L
L	E	I	F	U	M	O	I	C	C	A
Y	I	A	E	B	G	T	G	E	C	N
T	A	R	x	A	R	z	ç	w	C	D
V	A	Ç	U	D	E	Z	U	M	B	I
V	M	C	A	C	R	C	A	Ç	W	A

VAMOS FALAR SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL?

Você concorda que o povo brasileiro é um povo rico em cultura? É evidente o quanto nossa população recebeu influência cultural de 3 principais povos:

- 1 Os indígenas;
- 2 Os africanos;
- 3 Os portugueses.

Além disso, com a abolição da escravidão, vieram ao Brasil milhares de imigrantes do Japão, da Itália, Alemanha etc. Cada povo desse contribuiu para as tão diversas formas culturais que existem aqui, sejam elas na religião, na culinária ou na arte. Foi a partir da história que pudemos conhecer a origem de muitas formas culturais atuais. Isso nos mostra o quanto é importante guardar essas informações para que não se perca na história. É nesse contexto que surge o patrimônio cultural, para conservar a memória de nossas tradições e identificarmos como pertencentes a determinada sociedade. Algo que é considerado patrimônio possui extremo valor e importância, o qual não pode ser esquecido. Quando atrelado à cultura, refere-se à história e identidade de um povo, sendo dividido em patrimônio cultural material ou imaterial.



A nível mundial a Organização das Nações Unidas para a Cultura, Ciência e Educação - **UNESCO** é responsável pela proteção do Patrimônio Cultural da humanidade.

A nível nacional o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - **IPHAN** é responsável pela proteção do Patrimônio Cultural brasileiro.

11

PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL

O patrimônio material é o conjunto de bens que possuem grande valor e importância na história. São palpáveis e podem ser móveis (objetos que podem ser deslocados) ou imóveis (lugares). Vejamos alguns exemplos:

Edificações, cidades históricas, centros históricos;
Coleções, acervos, criações científicas, artísticas e tecnológicas;
Obras, objetos, peças, pinturas, documentos
e espaços destinados às manifestações artístico-cultural;
Sítios arqueológicos, ruínas, áreas naturais, paisagens, jardins e parques históricos.



PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

O patrimônio imaterial são bens não palpáveis, mas que têm tanta importância para a história que não podem ser esquecidos, pois são representativos da identidade de um determinado grupo. Alguns exemplos são:

- Celebrações, festividades, rituais;
- Formas de expressão, danças, manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;
- Saberes, ofícios e modos de fazer, criar e viver;
- Lugares que abrigam práticas culturais como mercados, feiras, praças e santuários.



Como os órgãos responsáveis conseguem proteger o patrimônio cultural?

O patrimônio material pode ser protegido através de um processo chamado **tombamento**. Seu objetivo é impedir a destruição, preservando-o para as gerações atuais e futuras.

Já o patrimônio imaterial pode ser protegido através de um registro, que é um processo pelo qual o patrimônio é acompanhado continuamente para sua valorização e preservação, a isso chamamos de **salvaguarda**.

12

ATIVIDADE

- 1 Classifique os seguintes patrimônios culturais brasileiros como material ou imaterial:

Estátua do Cristo Redentor



Feira de Canavieiras



Acarajé



Frevo



Congresso Nacional



Sítio Histórico de Olinda



Pelourinho



13

- 2 Para mostrar que você está de olho no patrimônio material da sua cidade, agora chegou o momento de relacioná-los a seus respectivos nomes.



- Mercado Público Municipal



- Prédio da Prefeitura Municipal (Paço Municipal)



- Igreja Matriz do Divino Espírito Santo



- Estação Ferroviária - sede



- Ponte do Itaíba



- Academia de Polícia Militar de Paudalho

14

PATRIMÔNIO AMBIENTAL



Vimos o quanto cuidar do patrimônio cultural é importante, porém, vamos aprender sobre a preservação do nosso patrimônio ambiental.

O patrimônio ambiental, também chamado de patrimônio natural, diz respeito aos monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas, geológicas e fisiográficas, além de sítios naturais. Sua proteção garante o respeito à biodiversidade e às populações tradicionais. Exemplos de patrimônios naturais no Brasil são a Ilha de Fernando de Noronha, a Floresta Amazônica e o Parque Nacional do Iguaçu. Podemos ver o quanto esses bens naturais são importantes não só para nosso país, mas para o mundo; por isso, são reconhecidos mundialmente.

É importante ter em mente que o patrimônio natural deve ter intervenção mínima do ser humano. Por isso, não esqueça que temos muito perto atrativos naturais que devem ser protegidos igualmente. São eles o Rio Capibaribe, Mata de Chã Alegre, Olho d'água milagrosa do São Severino dos Ramos, Bica de Mussurepe, a Barragem do Orá, Barragem do Goitá e o Açude Zumbi. Além desses, aposto que você consegue pensar em outro bem natural que deve ser preservado. Sem falar nas nossas ruas, nossa paisagem e cada cantinho da nossa cidade.

15

O QUE DEVEMOS FAZER PARA PRESERVAR O MEIO AMBIENTE?

Por diversas vezes, você deve ter se deparado com lixo nas ruas. Muitos desses lixos vão parar em bueiros, que em dias de chuva costumam tapá-los e causar alagamentos. O lixo também causa a severa poluição do ar, do solo e de nossos rios. Seu acúmulo atrai animais nocivos ao ser humano, além de impactar diretamente na imagem da cidade.

O problema do lixo é responsabilidade de todos nós, então vamos fazer nossa parte!

Uma das coisas que devemos fazer para amenizar esse problema é a coleta seletiva, ela consiste na separação do lixo segundo o material que pode ser reciclado. Dessa forma, ajudaremos muitas pessoas que trabalham com a coleta de lixo e diminuiremos a poluição.

Além disso, devemos ser responsáveis e cuidar da limpeza de nossas calçadas e alertar nossos vizinhos e colegas a respeito da importância de jogar lixo no lixo.

Quando a comunidade e o poder público agem conjuntamente para uma cidade limpa, os turistas são mais conscientes ao descartar seu lixo, se comprometendo na conservação do patrimônio natural. Precisamos cuidar do meio ambiente pensando nas gerações futuras, pois elas precisarão do planeta em bom estado.

Agora imagine você conhecendo o lugar de seus sonhos e chegando lá, se depara com muito lixo e poluição? Provavelmente você não voltará aquele lugar tão cedo! Por isso, vamos pensar mais um pouco no meio ambiente e nas pessoas. Leia com atenção algumas atitudes que poderíamos tomar para cuidarmos um pouco mais da nossa cidade e do nosso planeta. Lembre-se, a natureza é o nosso maior patrimônio!

Você sabia que o nosso município detém o maior resquício de Mata Atlântica da Zona da Mata de Pernambuco? Paudalho possui quase 22% do bioma Mata Atlântica em sua forma preservada, o que nos deixa ainda mais com a responsabilidade de manter esse patrimônio.



JOGUE LIXO NO LIXO



FECHE A TORNEIRA PARA ESCOVAR OS DENTES



REDUZA O CONSUMO DE PLÁSTICO



APAGUE A LUZ QUANDO NÃO O ESTIVER USANDO



CUIDE DA NATUREZA E DOS ANIMAIS



REPASSE AS DICAS!

16

ATIVIDADE

1 Pinte as lixeiras com as cores que as representam e ligue os recicláveis às lixeiras corretas.













2 Faça uma pesquisa e escreva abaixo quanto tempo leva cada material para se decompor na natureza.

Vidro: _____

Bituca de cigarro: _____

Chiclete: _____

Garrafa PET: _____

Lata de alumínio: _____

Lixo orgânico: _____

Borracha: _____

Papel: _____

17

HINO DE PAUDALHO

Como bom paudalhense, complete os trechos do hino de Paudalho com as palavras que faltam.

Paudalho linda flor da mata
som da _____ que embalou Cecy.
Paudalho recanto ditoso
berço glorioso do imortal _____

Paudalho terra dos _____
tem o céus empenhos
a te coroar.
Paudalho página de glória
que o livro da _____
sabe embelezar.

Ah na alma do teu _____
um encanto sempre novo
um requinte de bondade
que tuas _____ vão abrindo para à hospitalidade.

Paudalho linda flor da _____
som da serenata que embalou Cecy.
Paudalho recanto ditoso
_____ glorioso do imortal Poti.

18

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Pesquise o significado das palavras abaixo:

Ditoso: _____

Requinte: _____

Hospitalidade: _____

Há mais palavras no Hino de Paudalho que você ainda não conhece o significado? Escreva-as abaixo juntamente com o significado que você pesquisou.

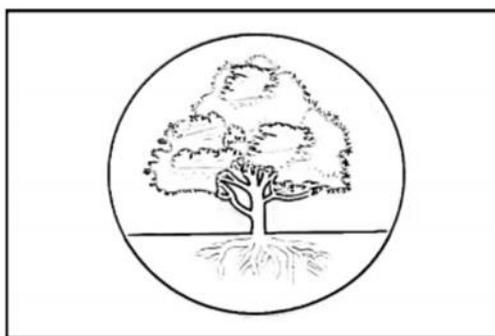
Ajude o turista a chegar numa apresentação de quadrilha junina na Festa de São João de Paudalho.



19

NOSSA BANDEIRA

Você conhece bem a nossa bandeira? Escreva a data em que ela é comemorada e em seguida dê um belo colorido. Se precisar faça uma pesquisa.



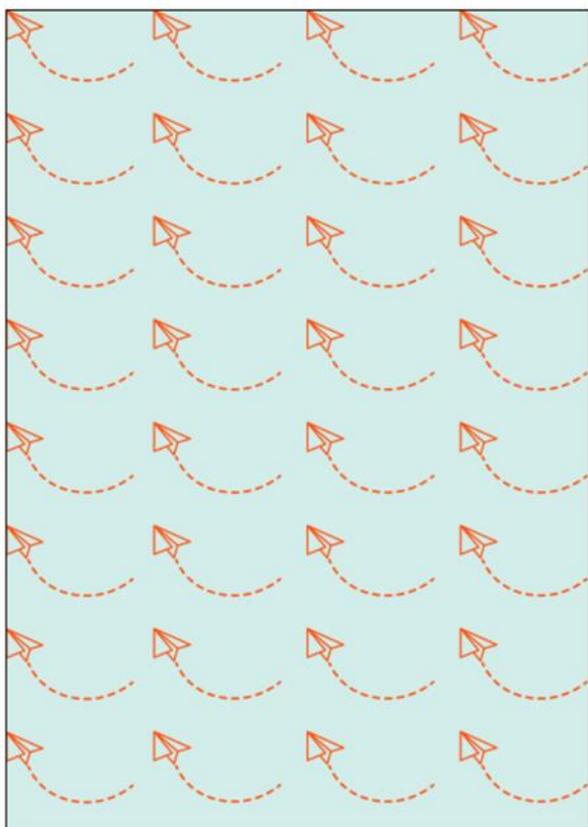
20

JOGO DA MEMÓRIA

Recorte as imagens e divirta-se jogando o jogo da memória da sua cidade!

21



APÊNDICE D – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO**FEEDBACK**

Formulário de avaliação do treinamento

- 1 Antes do treinamento, qual nível de conhecimento você tinha sobre o conteúdo.
() Nenhum () Pouco () Muito
- 2 Você acredita que é capaz de aplicar os conteúdos do treinamento em sala de aula?
() Sim () Não
- 3 Sentiu falta que algum outro tema fosse abordado no treinamento? Se sim, qual?
() Não () Sim _____
- 4 Qual o seu grau de satisfação com o material de apoio do projeto (cartilha do aluno).
() Insatisfeito () Satisfeito () Muito satisfeito
- 5 Você pretende levar seus estudantes aos roteiros propostos?
() Provavelmente não () Provavelmente sim () Com certeza sim
- 6 Em uma escala de 1 a 5, avalie os seguintes aspectos do treinamento:
() Organização () Horário () Qualidade do conteúdo
- 7 Você participaria de outro treinamento como esse?
() Sim () Não
- 8 Quais são suas sugestões para melhorar o treinamento.



APÊNDICE E – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ROTEIRO

FEEDBACK

Formulário de avaliação do roteiro

- 1** Qual roteiro foi realizado?
- () Roteiro rural 1 () Roteiro rural 2
 () Paudalho de fé () Explorando o patrimônio cultural.
- 2** É a primeira vez que você participa de uma excursão pedagógica junto aos estudantes do CMG?
- () Sim () Não

- 3** Em uma escala de 1 a 5 , avalie os seguintes aspectos do roteiro, considerando 1 muito insatisfatório e 5 muito satisfatório:

	1	2	3	4	5
Pontualidade					
Locais visitados					
informações do guia					
Transporte					
Organização					
Expectativa dos estudantes					

- 4** Qual a maior dificuldade encontrada durante a realização do roteiro?

- 5** Deixe suas sugestões:



APÊNDICE F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL**AUTORIZAÇÃO PARA EXCURSÃO ESCOLAR**

Eu, _____, portador(a) do RG _____, e do CPF _____, domiciliado no endereço _____, responsável pelo(a) aluno(a) _____, o(a) autorizo a participar do roteiro turístico referente ao projeto Paudalho em Flor, a realizar-se no dia _____, com saída às _____, no Colégio Municipal de Guadalajara, e retorno às _____, do mesmo dia, no mesmo local. Em caso de emergência ligar para o número: _____.

OBSERVAÇÕES:

- Devo entregar essa autorização assinada até o momento do Embarque, sendo impedido o embarque do aluno caso essa não esteja devidamente assinada.
- Não esquecer de trazer lanche e água.

Paudalho, ____ de _____ de 2024.

Nome do Responsável:

Assinatura:

APÊNDICE G – AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco –
Campus Recife
Departamento Acadêmico de Cursos Superiores – DACS
Coordenação Acadêmica do Curso de Gestão de Turismo - CATU

Ilmo. (a) Sr.(a).

Venho, por meio desta, apresentar a aluna **Eliene Marina do Nascimento** que cursa, neste semestre, o 4º período do Curso tecnológico em Gestão de Turismo e está elaborando seu Trabalho de Conclusão de Curso. Esse trabalho é requisito final para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo, profissional capaz de atuar como agente multiplicador do conhecimento turístico. Com componentes práticos e teóricos, os egressos desenvolvem, além da capacidade crítica, habilidades para aplicar os conhecimentos às vivências e desafios do mercado de trabalho da área.

Tendo em vista a necessidade de estabelecer a relação teoria/prática em face do Projeto Pedagógico do Curso aprovado conforme Portaria MEC-SESu nº 118, de 27 de junho de 2012 que pauta o Reconhecimento do curso – foi previsto a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso "**Paudalho em Flor: uma proposta de Turismo na Escola como incentivo ao sentimento de pertencimento à cidade**". Visando o cumprimento desse objetivo, solicito a V. Sa. a gentileza de receber a aluna portadora deste documento, apoiando-a no desenvolvimento de sua atividade acadêmica.

Na certeza de contar com sua colaboração nessa importante atividade de formação da referida discente, antecipadamente agradeço.

Atenciosamente,

 Documento assinado digitalmente
IRANEIDE PEREIRA DA SILVA
Data: 05/05/2024 22:08:09-0300
Verifique em <https://validar.ifpe.gov.br>

Iraneide Pereira da Silva

ANEXO A – TARIFÁRIO SINGETUR PE - 2024

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	DURAÇÃO	VAN	MICRO	ÔNIBUS
DIÁRIA EM EXCURSÃO NACIONAL** OU RODOVIÁRIO**	Até 8 horas de duração	R\$ 340	R\$ 380	R\$ 430
ATENDIMENTO AOS EVENTOS DO CALENDÁRIO TURÍSTICO DE PE* E CONGRESSOS* Paixão de Cristo – Carnaval São João - Festival de Inverno - etc.	MANHÃ	R\$ 380	R\$ 430	R\$ 460
	TARDE	R\$ 340	R\$ 340	R\$ 380
EXCURSÃO PEDAGÓGICA REGIONAL OU NACIONAL**	FULL DAY	R\$ 340	R\$ 380	R\$ 430
	HALF DAY	R\$ 240	R\$ 280	R\$ 330
ATENDIMENTO GRUPO MARÍTIMO	FULL DAY	-----	R\$ 360	R\$ 430
	HALF DAY	-----	R\$ 340	R\$ 370
ELABORAÇÃO DE NOVOS ROTEIROS PESQUISA DE TEXTO OU DE CAMPO Será referente a diária	DIÁRIA	R\$ 350		
PASSEIOS PRIVATIVOS ATÉ 5 PASSAGEIROS	FULL DAY		HALF DAY	
	<i>Sem idioma</i>	<i>Com Idioma</i>	<i>Sem idioma</i>	<i>Com Idioma</i>
	R\$ 360	R\$ 400	R\$ 320	R\$ 340
LEGENDA				
FULL DAY - Até 8 horas de duração HALF DAY - Até 5 horas de duração				
* - + Refeições + Transporte no término do serviço;				
** - + Refeições + Apartamento individual + Nome do Guia no Rooming List para o seguro viagem;				
Lei Estadual Nº 16605 DE 09/07/2019		Lei Federal Nº 3.688 DE 03 /10/1941.		
Determina que todo deslocamento aos atrativos turísticos no estado de Pernambuco, estejam acompanhados por um guia de turismo regional/PE credenciado pelo ministério do turismo.		Determina que o exercer profissão ou atividade econômica ou anunciar que a exerce é contravenção penal sujeito a prisão de 15 dias a três meses ou multa.		